



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP



PLANO DE GESTÃO QUADRIENAL – 2023 / 2026

EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – SHIRUCA

PRESIDENTE VENCESLAU



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Presidente Venceslau, 14 de abril de 2023.

Ofício nº 54/2023.

Assunto: PLANO GESTÃO – 2023/2026

Ilma. Sra.:

A Direção da E.E. HIROSHI SHIRASSU SHIRUCA PROFESSOR através deste, encaminha a Vossa Senhoria o Plano de Gestão – 2023/2026, para análise e homologação.

Na oportunidade, apresenta a Vossa Senhoria, protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Sandra Elias Takaki
RG. 21.288.331-8
Diretor de Escola

Ilma.Sra.
Geralda Helenice Augusta Rocha
DD Dirigente Regional de Ensino
DER – Santo Anastácio



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

TERMO DE APROVAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

A Direção da EE. Prof. Hiroshi Shirassu - "Shiruca" e o Conselho de Escola, aprovam nos termos do Artigo 29 do Capítulo V do Parecer 67/98 das Normas Regimentais Básicas o Plano de Gestão Quadrienal Escolar 2023 – 2026.

Presidente Venceslau, 14 de abril de 2023.

Sandra Elias Takaki
RG: 21.288.331 - 8
Diretor de Escola



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

DECLARAÇÃO

SANDRA ELIAS TAKAKI, portadora da cédula de identidade RG. **21.288.331- 8**, Diretor de Escola, respondendo pela direção da **E.E. Prof. Hiroshi Shirassu - “Shiruca”**, **DECLARA** que este **“PLANO DE GESTÃO ESCOLAR”** foi elaborado em conformidade com a Lei 9.394/96, que regulamenta o objetivo da Educação Nacional.

Presidente Venceslau, 14/04/2023.

Sandra Elias Takaki
RG: 21.288.331-8
Diretor de Escola



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

*“A maior habilidade de um líder é desenvolver
habilidades extraordinárias em pessoas comuns”*

Abraham Lincoln.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

ÍNDICE - Plano de Gestão Quadriênio 2023/2026

Identificação da Unidade Escolar	IX
Equipe Gestora	IX
Cursos Oferecidos em 2023	10
Caracterização da Unidade Escolar	10
Proposta Pedagógica da Escola	11
Relatório Sócio Econômico da Escola	12
Currículo	16
Prioridade para a Competência Leitora e Escritora	18
Avaliação	19
Objetivo Geral da Escola	23
Planos de Ação nas Diversas Dimensões	27
Gestão de Resultados Educacionais	27
Avaliação Externa	29
Tabela Relativa aos Resultados do IDESP	30
Fluxo Escolar dos últimos quatro anos (anexo 01 – pág. 68)	30
Avaliação Interna	30
Gestão de Resultados Educacionais	31
Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio	31
Gestão Participativa	31
Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio	32
Gestão Pedagógica	32
Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio	34
Gestão de Pessoas	35
Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio	36
Gestão de Serviços e Recursos	36
Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio	37
Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar	38



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Planos de Ensino	38
Sistema Organizacional	39
Direção	39
Coordenador de Gestão Escolar	40
Secretaria da Escola	41
Avaliação	42
Avaliação Institucional	42
Avaliação do Ensino e Aprendizagem	42
Agrupamento de alunos e sua distribuição por turno, curso, ano e turma;	46
Matriz curricular por curso e ano; (anexo 02 – pág. 69; 70 e 71)	46
Organização das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo	46
Dias e Horários	46
Plano de Trabalho do CGPG e CGPACs	48
Calendário Escolar e demais eventos da escola (anexo 03 – pág. 72 e 73)	48
Horário de Trabalho e Escala de Férias dos Funcionários; (anexos 04 e 05 – pág. 74 e 75)	48
Escala de Substituição de Diretor – Biênio 2022/2023; (anexo 06 – pág. 76	48
Projetos Especiais	48
Plano de aplicação dos recursos financeiros	49
Verbas recebidas e previstas para 2023	49
Verbas recebidas PDDE PAULISTA em 2022	50
Equipe de Professores Designados junto ao PEI em RDE em 2023	52
Equipe de outros Professores que atuam na Unidade em 2023	53
Equipe Gestora em 2023	54
Equipe de Apoio Técnico-Administrativo	54
Instituições Escolares	55
Associação de Pais e Mestres	55
Plano de Trabalho	56



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Grêmio Estudantil Escolar	57
Plano de Trabalho	58
Colegiados Escolares	59
Conselho de Escola	59
Conselho de Classe e Ano	61
Espaço Físico da Escola	62
Recuperação de Estudos	63
Plano de Convivência	64
Referências Bibliográficas	66
Anexos:	67
Fluxo Escolar dos Últimos Quatro Anos (Anexo 1)	68
Matriz Curricular/2023 (Anexo 2)	70
Calendário Escolar/2023 (Anexo 3)	72
Horário dos Funcionários/2023 (Anexo 4)	74
Escala de Férias/2023 (Anexo 5)	75
Escala de Substituição de Diretor – Biênio 2022/2023 (Anexo 6)	76
Projetos:	77
Projeto: “A leitura te faz independente – Shiruca Conhece São Paulo”	78
Projeto ERER: Escola “Shiruca” e o Respeito à Diversidade	82
Projeto: Visita à Feira de Profissões da Unoeste	108
Projeto: “Shiruca para além das Fronteiras – Conhecendo Foz do Iguaçu”	111
Projeto: Visita à Usina Sérgio Motta	116
Projeto: O Meio Ambiente do Pontal do Paranapanema: Conhecendo o Parque Estadual do Morro do Diabo	120
Projeto: Homenagem às Mulheres que fizeram parte da História “Shiruca”	123
Projeto: Patrono da Escola “Shiruca”	126



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

PLANO DE GESTÃO QUADRIENAL ESCOLAR 2023 – 2026

I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola Estadual Professor Hiroshi Shirassu – “Shiruca”

Ato de criação: Decreto nº 40.824, de 10/05 - Publ. D.O.E. 11/05/96

Código CIE: 922663

Código UA: 21393

Endereço: Rua Monteiro Lobato, 459 - Bairro: Vila Popular

Município: Presidente Venceslau CEP: 19405-024

Telefones: (18) 3271-7739 – (18) 3272-1670

E-mail: e922663a@educacao.sp.gov.br

II – EQUIPE GESTORA

Diretor de Escola: Sandra Elias Takaki

Coordenador de Organização Escolar (COE): Vivalda Paulino Soriano

Coordenador de Gestão Pedagógica Geral (CGPG): Renata Leandro Terrenque

Coordenador de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC):

- Linguagens e Códigos: Jane Quintela de Carvalho
- Ciências Humanas: Luzimara de Oliveira Barros Brito
- Ciências da Natureza e Matemática: Josie Cristina Barros Prates

Gerente de Organização Escolar (GOE): Karla Virgínia Yock

Professor Sala de Leitura: Jacqueline Sônia Amaral



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

III – CURSOS OFERECIDOS EM 2023

Curso	Série / Ano	Horários de Atendimento (horas)	Ato de autorização / criação (DOE)
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclo II - Anos Finais (Programa Ensino Integral)	6 ^{os} , 7 ^{os} , 8 ^{os} e 9 ^{os} anos	07:00 às 16:00	Resolução n.107, de 28/10/2021 - Ensino Fundamental Anos Finais - PEI 9h - Anexo 6
Educação Especial – DI (Deficiência Intelectual) Modalidade Itinerante	6 ^{os} , 7 ^{os} , 8 ^{os} e 9 ^{os} anos	13:50 às 15:20	Resolução SE nº 68, de 12-12-2017 - Itinerante - DI
Educação Especial – DV (Deficiência Visual) Modalidade Itinerante	6 ^{os} , 7 ^{os} , 8 ^{os} e 9 ^{os} anos	07:00 às 08:30 08:30 às 10:00	Resolução SE nº 68, de 12-12-2017 - Itinerante - DV

IV – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual **Prof. Hiroshi Shirassu -“Shiruca”**, situada na Rua Monteiro Lobato, nº 459, Vila Popular, nesta cidade e comarca de Presidente Venceslau, Estado de São Paulo, CEP: 19.405-024, telefones: (018) 3271-7739 e 3272-1670, está vinculada à Diretoria de Ensino de Santo Anastácio, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Esta Unidade Escolar foi originária do desmembramento da EEPG. Prof.^a Santa Duarte D’ Incao, em decorrência da reorganização da rede pública, ocupando a parte superior do prédio na Rua Monteiro Lobato nº 459, onde passou a atender os alunos de 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental. Esta Unidade Escolar foi criada pelo Decreto nº 40.824 de 10 de maio de 1996, publicado no DOE de 11 de maio de 1996, e instalada pela Resolução



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

SE nº 72 de 27 de junho de 1996. A partir de fevereiro de 1996 passou a denominar-se EEPG. PRESIDENTE VENCESLAU. Através do Decreto Lei nº 11.532, de 11 de novembro de 2003 (Projeto de lei nº 125/2003, do deputado Campos Machado – PTB), publicado no DO de 12 de novembro de 2003, seção I, passou a denominar-se **ESCOLA ESTADUAL PROF. HIROSHI SHIRASSU - “SHIRUCA”**. A partir do dia 27 de janeiro de 2014 aderiu ao Programa de Ensino integral instituído pela Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012. Nossa clientela escolar em sua maioria é formada por alunos do próprio bairro, mas também por alunos advindos de outros bairros da cidade que se interessaram nas propostas do PEI. Foi a primeira Unidade Escolar da Diretoria de Ensino da Região de Santo Anastácio a aderir ao Programa de Ensino Integral.

Observa-se que houve um avanço na aprendizagem dos alunos, desde a adesão ao Programa, onde os resultados têm evidenciado índices satisfatórios, visto que a meta proposta pelo IDESP(SARESP) / IDEB (SAEB) tem sido atingida, bem como, nas avaliações externas, os mesmos tem apresentado bons resultados frente a Diretoria de Ensino. Nota-se ainda que houve um crescimento, quanto ao envolvimento da comunidade, participação dos pais e reconhecimento da sociedade local pelo trabalho desenvolvido e o alto índice de procura de vagas, principalmente nos sextos anos (6º anos).

V – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Proposta Pedagógica da E.E. Prof. Hiroshi Shirassu – “Shiruca”, construída pela equipe escolar, levou em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Federal e Paulista, o Estatuto da Criança e Adolescente- ECA, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, o Currículo Oficial do estado de São Paulo e a realidade social, econômica e cultural da comunidade escolar e as Diretrizes do Programa de Ensino Integral. Enfrentando os desafios que o Programa de Ensino Integral exige com uso de inovações tecnológicas (lousa interativa), a abordagem pedagógica nos processos de aprendizagem não podem continuar as mesmas, precisando



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

ampliar não só o tempo escolar dos alunos, mas também o papel da escola em apoiá-los a serem sujeitos autônomos e capazes de escolher seus próprios projetos de vida.

Outro aspecto empregado também foi o currículo integralizado, a partir de uma matriz flexível e diversificada dos processos de ensino-aprendizagem.

Com a elaboração da proposta pedagógica procurou-se inicialmente pesquisar através de dados qualificativos informações socioeconômicas dos educandos considerando a importância de conhecer a comunidade escolar para elaboração da proposta pedagógica.

VI - RELATÓRIO SÓCIO ECONÔMICO DA ESCOLA

De acordo com o questionário socioeconômico aplicado no mês de fevereiro de 2023 para pais e alunos, com faixa etária em torno de 28 a 40 anos, sendo a maioria empregada em empresas particulares ou serviços domésticos, minoria trabalhando em serviço público, comércio, entre outros. Com relação a escolaridade a maioria dos pais tem Ensino Médio e Fundamental completos, as mães Ensino Superior e Médio completos, sendo portadores de renda na maioria entre 1 a 3 salários mínimos, possuindo casa própria, residem de 4 a 5 pessoas, com até dois filhos. Possuem computadores/notebooks e acesso à internet e automóvel/moto próprios em sua maioria.

Os pais esperam qualidade no ensino, para que seu filho tenha uma boa preparação para o futuro, ele deve ter pleno domínio dos conhecimentos necessários para cursar uma universidade, pois uma escola que tem um bom ensino é aquela que proporciona tais domínios. Esperam uma boa convivência entre alunos e professores, e, sobre a permanência por nove horas na escola, esperam que a convivência com as pessoas contribua para o desenvolvimento do aluno de forma integral.

Os alunos, esperam que sejam preparados para o futuro e que tenham uma boa profissão, pois estudar por mais tempo, significa ser mais capaz e ter menos dificuldade em algumas disciplinas, aprender mais e mais tarde poder entrar numa boa faculdade ou conseguir um bom emprego, pois durante sua anterior permanência na escola, seus



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

professores dedicavam a maior parte do tempo, em ordem de incidência a: esclarecer dúvidas, explicar assunto novo e fazer leituras em grupo, assim como, acompanhar suas tarefas. Segundos os mesmos, durante a vida escolar foram assíduos e participativos nas aulas.

O que os alunos mais gostam de fazer em seu tempo livre, é assistir TV, ouvir música, jogar, assistir filmes em casa e acessar internet. Dizem também que sempre ajudam no serviço de casa, que estudam em seu próprio quarto.

Os alunos pretendem ao terminar o Ensino Fundamental pretendem fazer um curso profissionalizante na ETEC ou o Ensino Médio, trabalhar e cursar uma faculdade. Atribuem qualidades indispensáveis aos professores, como: Educação, respeito e competência e quanto aos alunos há necessidade de compromisso, comportamento adequado e disciplina.

Quanto ao acompanhamento dos pais, demonstram sempre interesse e acompanham o rendimento escolar. Sobre os professores, pensam que devem estar bem preparados, proporcionando paralelamente um ambiente amigável e agradável.

Partindo da realidade de seu alunado, a proposta educacional da E.E. PROF. HIROSHI SHIRASSU “SHIRUCA”, se fundamenta no pressuposto de que a função social da escola é a de construir o saber necessário para que os alunos desenvolvam atitudes protagonistas.

Para que ocorra essas atitudes protagonistas se faz necessário mudanças na abordagem pedagógica, na organização curricular e na ampliação da permanência dos alunos na escola, na gestão escolar e no regime de trabalho dos educadores.

Esse modelo está centrado no **Projeto de Vida** dos alunos como estratégia para dar sentido e significado ao papel da escola em sua formação e em suas escolhas futuras. Fundamenta-se em princípios educativos e premissas que orientam as ações da escola com vistas ao **desenvolvimento integral do educando**. Esse modelo é referência para sucesso do Programa Ensino Integral, consideradas as adequações necessárias à realidade da Rede pública de ensino do Estado de São Paulo.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

O Programa Ensino Integral tem como missão, para as escolas participantes, ser um núcleo formador de jovens, primando pela excelência na formação acadêmica, pelo apoio integral aos seus Projetos de Vida, pelo aprimoramento do aluno como pessoa, pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A visão do Programa Ensino Integral está alinhada aos objetivos do Programa Educação – Compromisso de São Paulo: ser, em 2030, reconhecida internacionalmente como uma Rede pública de ensino integral de excelência, posicionada entre as 25 primeiras do mundo.

Da mesma maneira, os valores do Programa Educação – Compromisso de São Paulo são os fundamentos que orientam as ações desenvolvidas no Programa Ensino Integral para atender aos seus objetivos:

- Valorização da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade.
- Valorização dos educadores.
- Gestão escolar democrática e responsável.
- Espírito de equipe e cooperação.
- Mobilização, engajamento e responsabilização da Rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania.
- Escola como centro irradiador da inovação.

Sob o ponto de vista dos fundamentos filosóficos e educacionais, o Programa adota os seguintes princípios: os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença, a Educação Interdimensional e o Protagonismo Juvenil.

Na implantação desse novo modelo nas escolas participantes do Programa Ensino Integral, são adotadas as seguintes premissas:

- Protagonismo.
- Formação Continuada.
- Corresponsabilidade.
- Excelência em Gestão.
- Replicabilidade.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Esses valores, princípios e premissas sustentam as ações da escola, cujo ponto central é o desenvolvimento do **Projeto de Vida** dos alunos, com foco na sua Excelência Acadêmica. Se faz necessário que a gestão pedagógica, estruturada no Modelo Pedagógico do Programa, esteja intimamente articulada à sua estrutura de articulação entre o Modelo Pedagógico e o de Gestão visando garantir o sucesso dos alunos mediante o compromisso de todos os educadores com o processo de ensino-aprendizagem em suas dimensões, o que resulta em um novo olhar na educação.

Dessa maneira, as mudanças nas práticas pedagógicas e de gestão devem concorrer para que o aluno seja compreendido como:

- **Fonte de iniciativa:** porque é estimulado a atuar de maneira autônoma e consequente, não sendo mero espectador.
- **Fonte de liberdade:** porque tem oportunidades de avaliar, decidir e escolher.
- **Fonte de compromisso:** porque aprende a ser e é responsável por suas decisões, constituindo-se protagonista de suas próprias ações.

Para tanto, a escola deve assegurar:

- **Formação acadêmica de excelência:** por meio de práticas eficazes de ensino e de processos de aprendizagem mensuráveis.
- **Formação para a vida:** por meio de uma sólida base de valores e princípios;
- **Formação de competências para o século XXI:** por meio de processos formativos e informativos e possibilidades de atuação no mundo produtivo.

Para garantir as inovações no Modelo Pedagógico, foi ampliada a jornada dos alunos e instituído o Regime de Dedicção Plena e Integral, que estabelece a atuação dos profissionais por quarenta (40) horas semanais em uma mesma escola, permitindo-lhes maior proximidade com os alunos e a comunidade escolar.

A ampliação da jornada escolar propicia aos alunos, além das aulas que constam na Base Nacional Comum, a oportunidade de aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e na execução do seu Projeto de Vida por meio da Parte



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

diversificada, incluindo as atividades complementares, que constam na matriz curricular das escolas do Programa, aspecto que será tratado na próxima seção.

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral - Caderno do Gestor, SEE, SP 2015.

Esse saber instrumentaliza a escola a alcançar seu objetivo fundamental, que é o de formar indivíduos autônomos, solidários e competentes, ser capaz de analisar, refletir e compreender a realidade na qual está inserido para, de forma responsável e crítica, atuar como protagonista nas relações sociais, culturais, econômicas, no mundo do trabalho/sociedade, contribuindo para a superação ou, pelo menos, para a minimização dos problemas nela encontrados, como sujeitos construtores de uma sociedade mais justa e fraterna.

Com essa ação pretende-se a democratização da cultura letrada e a ampliação dos espaços pedagógicos da escola no sentido de perceber o aluno como sujeito reflexivo, sujeito que constrói os seus saberes sobre a escrita, interagindo com esse objeto de conhecimento em práticas sociais reais em que a língua falada e escrita transcende da formalidade para uma realidade.

VII - CURRÍCULO

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

O Currículo compõe conteúdos sequenciados, articulados e selecionados, atendendo critérios determinados e levando em conta as características e necessidade do aluno. Sendo assim, a escola propõe sequências didáticas que desenvolvam as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Está fundamentado numa escola capaz de promover as competências x habilidades indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo globalizado.

Com a exigência da inserção das competências socioemocionais nos currículos escolares, a BNCC contribui para o desenvolvimento social do país, por meio da formação de indivíduos dotados de mais responsabilidade e empatia.

O documento traz uma dimensão maior para o significado de formar os alunos, estimulando escolas e professores a enxergá-los como cidadãos que precisam desenvolver as competências do século XXI, garantindo o futuro das próximas gerações.

Deverá construir identidade, direcionando o aluno a agir com autonomia e ser capaz de gerenciar sua própria aprendizagem, atendendo desta forma os princípios do programa (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser). Pautar-se também no ensino voltado para o domínio das novas tecnologias e da multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Consiste em um trabalho desenvolvido de acordo com a BNCC, por meio da utilização dos materiais de apoio oferecidos pela SEDUC, enriquecidos pelos docentes em forma de livros didáticos, mídias digitais e outros recursos. Os conteúdos, habilidades e competências são organizados por ano e acompanhados de orientações para gestão da aprendizagem em sala de aula e para avaliação e recuperação/nivelamento, bem como, sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. Portanto, o Currículo propicia a orientação do processo educacional, em que a teoria metodológica se transforma em prática do conhecimento.

Espera-se, contribuir de forma prática e objetiva com a construção de um currículo integrado com o proposto pela própria BNCC, enfatizando conceitos de tecnologia e computação, fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e responsáveis na sociedade contemporânea.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

VIII - PRIORIDADE PARA A COMPETÊNCIA LEITORA E ESCRITORA

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todos que atuam na escola – ensina-se a ler contos, poemas, propagandas, informes científicos, pesquisas e relatos históricos, biografias, enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, tabelas, imagens etc. O que delimita o trânsito dos gêneros de texto entre as diferentes áreas de conhecimento são os conteúdos e objetivos específicos de cada uma delas, e isso implica procedimentos didáticos distintos, de acordo com o que se vai ler.

Trabalhar com a diversidade de textos em todas as áreas não significa deixar de definir os objetivos e conteúdo específicos do ensino de cada área no ano do ciclo. É preciso lembrar que os gêneros, por si mesmos, não são conteúdos, e sim ferramentas que possibilitam o acesso ao conhecimento da área a ser estudada. Assim, cabe a cada área definir em seu planejamento os textos e os suportes que serão trabalhados, de acordo com o material disponibilizado pelo Currículo Paulista, bem como os objetivos a serem atingidos em cada momento de leitura.

Para concretizar as ações educativas que envolvem a articulação do ensino da leitura e escrita e as áreas de conhecimento, é necessário pensar na organização do trabalho pedagógico de modo que aproveite ao máximo o tempo que se passa com os alunos, oferecendo-lhes situações significativas que de fato favoreçam a aprendizagem.

Em uma cultura letrada como a nossa, a competência de ler e escrever é parte da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania.

Segundo Paulo Freire, as práticas de leitura e escrita tem um impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento do mundo vivido propiciando aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações sociais e pessoais.

Todo texto escrito é produzido para ser lido, ele reflete as possibilidades e expectativas do leitor a que se dirige. Nesse sentido todo texto articula-se para atingir um leitor socialmente situado, tendo em vista um objetivo definido.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

A leitura e a escrita por suas características formativas, informativas e comunicativas e são instrumento valiosos para alcançar a inter-relação da compreensão.

Deve-se destacar que a responsabilidade do desenvolvimento da competência escritora e leitora cabem a todas às áreas e disciplinas. A expressão educar para a vida pode ganhar seu sentido mais nobre e verdadeiro na prática de ensino. As competências conseguidas na jornada do educando tornam-se guias eficazes para educar para vida.

XIV - AVALIAÇÃO

Segundo Fernandes, quando realizamos uma reflexão sobre aspectos da avaliação, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletivos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve o coletivo da escola.

A finalidade principal da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico; informações que permitam aos diferentes sujeitos decidir sobre as intervenções que se fizerem necessárias face ao projeto educativo definido coletivamente. Entendida assim, a educação converte-se então em um instrumento referencial e de apoio a definições de natureza político-pedagógica, que se concretiza por meios de relações partilhadas e cooperativas.

A avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e ponto de chegada o processo pedagógico, para que, identificadas às causas do sucesso ou fracasso, sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento.

Uma questão constantemente debatida entre os professores é respeito da organização curricular baseada em ciclos e em progressão continuada, em que os educadores passam a considerar a aprovação automática, como algo que elimina a necessidade da avaliação formal (provas, testes, notas e conceitos) equivocando do real papel de avaliar o processo de ensino-aprendizagem.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

A avaliação deve ser entendida sempre como uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Esse processo inclui outras ações que implicam na formulação dos objetivos de ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, propicia condições para que o educador possa planejar ações educativas futuras. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste. As duas formas de avaliação são essenciais no aperfeiçoamento da prática docente.

O professor ao utilizar da avaliação contínua no cotidiano, na ação de diagnosticar o processo de ensino, deve sempre considerar a utilização de vários critérios e instrumentos de avaliação, para contemplar os diferentes conhecimentos, habilidades e competências que pretende verificar.

Contemplando também ao processo avaliativo temos a recuperação de estudos (paralela e contínua). Na recuperação de estudos, os alunos serão avaliados continuamente, verificando os avanços conquistados. O professor deve apresentar o conteúdo de forma diferenciada, levando o educando à superação das dificuldades de aprendizagem.

A recuperação contínua desenvolvida pelo professor responsável pela classe é realizada, no decorrer das aulas, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas de acordo com as dificuldades dos alunos. É necessário, pois, que o professor conheça defasagens e ritmos de cada educando para assim planejar tais atividades com estratégias específicas, uma vez que o atendimento deve ser individualizado.

Quando os alunos continuam apresentando defasagens de estudo é necessário o encaminhamento deles para o nivelamento, ou seja, atividades que ocorrerão nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo estas uma aula semanal e nas aulas de Orientação de Estudos. Importante instrumento possui resolução própria determinada pelas diretrizes do PEI, definindo a montagem das turmas/grupos. Identificação das dificuldades do aluno, objetivos, atividades propostas, procedimentos aviatórios, critérios



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

para agrupamentos de alunos e formação das turmas são necessários para combater a defasagem de conteúdo, habilidades e competências.

O Processo de Nivelamento no Programa do Ensino Integral tem por objetivo incentivar os alunos a criarem seus projetos de vida e prover meios para que eles possam conseguir realizá-los. Tendo em vista que muitos dos projetos de vida dos alunos dependem de um adequado rendimento acadêmico é importantíssimo que todos os alunos possuam as habilidades e competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo lecionado na série em que está matriculado. Para procurar garantir um ensino efetivo, o modelo do Ensino Integral preconiza a aplicação de avaliações diagnósticas de Leitura de, de Língua Portuguesa e Matemática bem como o processo do Nivelamento. A avaliação diagnóstica aplicada durante o primeiro bimestre é baseada no currículo aplicado e afere as habilidades dos conteúdos dos anos anteriores cursados pelos alunos, com o objetivo de nivelar os mesmos, para que acompanhem o ano em curso, construindo assim, uma série histórica comparativa dos seus resultados. Os resultados obtidos na avaliação de entrada são de grande importância para orientar o planejamento dos professores e, sobretudo, para iniciar o nivelamento dos conhecimentos não adquiridos no ano anterior. Esta ação é fundamental para que os alunos possam interagir com os conhecimentos definidos para a série que cursam. Essa avaliação sistemática e processual tem por objetivo, a partir da análise de seus resultados, garantir o acompanhamento multidisciplinar permanente e em caráter individualizado a estudantes, objetivando assegurar a reorientação pedagógica às reais necessidades de aprendizagem. Assim, a avaliação tem como finalidade verificar a evolução no domínio de competências e habilidades pelos educandos, após o período de implementação das ações recomendadas para o Processo de Nivelamento das Aprendizagens, bem como oferecer informações que orientem as ações de formação dos professores nos conteúdos necessários para o apoio ao aluno.

É importante destacar que à aplicação da avaliação da aprendizagem em processo ocorre em três momentos, 1º, 2º e 3º bimestres. O Nivelamento é uma estratégia para a aquisição dos conhecimentos adequados e prescritos para os respectivos anos



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

escolares. O que permite a realização das ações de nivelamento individualizada é o resultado da avaliação, que mostra a situação de cada aluno em relação ao rol de habilidades e competências de seu ano. O Nivelamento prevê o uso de estratégias tais como a montagem de agrupamentos de alunos tendo por base habilidades e competências a serem desenvolvidas. Outras estratégias são o monitoramento dos ganhos de aprendizagem e a atribuição de tempo específico para o nivelamento, tendo em vista que as escolas de Ensino Integral contam com aulas de Orientação de Estudo que, em parte, podem ser destinadas ao trabalho de nivelamento. Há ainda possibilidades como: grupos produtivos, aluno monitor, agrupamento por dificuldade, monitoria do professor, etc. No que tange a definição de atribuições e papéis, os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática são responsáveis pela leitura e análise dos dados, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo no tocante à sua disciplina, sendo os demais professores corresponsáveis. Os Professores Coordenadores de Área são responsáveis pela validação e monitoramento na sua área de atuação e pelo alinhamento entre os professores da área e o Professor Coordenador Geral. O Professor Coordenador Geral é responsável pelo monitoramento, validação e alinhamento entre os Professores Coordenadores das diversas áreas e o Diretor. O Diretor é responsável pelo monitoramento, validação e garantia da execução do Plano de Nivelamento. O Plano de Nivelamento é um instrumento elaborado para subsidiar e orientar as ações do nivelamento da escola, a partir dos relatórios dos resultados apresentados na Avaliação de Entrada. Toda a equipe escolar deve se organizar em torno do trabalho de Nivelamento. A etapa de elaboração do Plano de Nivelamento se constitui como a mais importante do processo. Nessa etapa é preciso realizar a análise dos dados, indicadores e informações apresentados a partir dos resultados da avaliação em processo do primeiro semestre, seguido do levantamento de hipóteses sobre as causas, posicionamento investigativo e proposição de ações reparadoras, para que possa ser feita a definição de prioridades, objetivos, metas, indicação de ações, definição de instrumentos de acompanhamento e monitoramento, como recurso para gestão da aprendizagem, bem como as ações que serão necessárias para atingi-las. É importante definir ações que estimulem a



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

corresponsabilidade dos alunos e de toda a comunidade escolar no processo de aprendizagem. No início do segundo semestre é aplicada novamente a avaliação em processo, de modo a possibilitar a verificação dos avanços de cada aluno, bem como da eficácia do nivelamento que foi realizado. A aplicação dessas avaliações se faz em dois momentos, possibilitando, assim, a construção de uma série histórica comparativa dos seus resultados. O acompanhamento e a avaliação do Nivelamento ocorrem simultaneamente e possibilitam verificar se as estratégias estão conduzindo aos resultados pretendidos. Implica em monitoramento das ações, avaliando se as estratégias do Plano de Ação do Nivelamento estão sendo executadas de acordo com os objetivos, metas e prazos planejados. Nesta etapa, as informações obtidas se transformam em indicadores de tendências e de resultados para produzir conhecimento sobre todo o processo de aprendizagem. É neste momento que a avaliação em processo do segundo semestre se configura como indicador de resultado e métrica para a realização da análise das ações executadas no referido plano. Por fim, chega-se à etapa da ação e ajuste do Plano do Nivelamento. Ao final do período, após a aplicação da avaliação em processo do segundo semestre, é imprescindível proceder a correção do Plano de Nivelamento, ajustando estratégias, metas, indicadores e outras variáveis em função da vivência de cada um e dos resultados alcançados. Nessa etapa são identificadas as boas práticas para replicá-las e identificados os desvios para corrigi-los.

IX – OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

A EE. Prof. Hiroshi Shirassu - Shiruca tem o objetivo já inserido no Plano de Ação (modelo de gestão – PEI), onde estabelece as prioridades, metas, indicadores de resultados/processos, responsáveis, prazos e estratégias para que as escolas alcancem o ensino de qualidade.

Repensar a escola implica a partir do seu diagnóstico, dos resultados de aprendizagem dos alunos, das necessidades da comunidade, das diretrizes e orientações da política educacional buscar atingir as metas e os objetivos propostos.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

É importante descrever o cenário atual ou real, para saber onde a escola pretende chegar, ou seja, o cenário futuro ou ideal; que caminho deve seguir; como deve agir; que instrumentos utilizar, os indicadores, metas, os objetivos de longo prazo e responsáveis por sua execução e seus papéis.

O Plano é a bússola que norteará a equipe na busca dos resultados comuns sob a liderança do gestor, cuja responsabilidade é coordenar as diversas atividades, integrar os resultados. Sua elaboração, se bem conduzida, oportuniza o processo de formação das pessoas para atuarem de forma descentralizada, decidindo e assumindo riscos e sendo corresponsáveis pelas decisões tomadas em conjunto.

Considerando que a educação tem caráter processual, o Plano de Ação deve ser constantemente ajustado tal qual proposto na metodologia do ciclo PDCA (Plan/Do/Check/Act) que visa buscar resultados eficazes e confiáveis nas atividades de uma organização. Descreve o ciclo anual de operacionalização da gestão escolar e seus respectivos planos e programas de ação e se desenvolve com as fases e processos de Plan (planejamento), Do (execução), Check (acompanhamento) e Act (ajuste) detalhados a seguir

Plan (P) – PLANEJAR é estabelecer Missão, Visão, objetivos, estratégias que permitam atingir as metas. Esta fase é um momento de reflexão da comunidade escolar. É a oportunidade de traçar e definir rumos, corrigir falhas, aprimorar métodos e processos. Esse processo consiste na atribuição de objetivos gerais e específicos (prioridades) para efetivação das premissas do modelo de gestão das Escolas de Ensino Integral, incluindo os seus indicadores e metas.

No Plano de Ação da Escola, dadas as premissas do modelo de gestão, são propostos os objetivos, as prioridades para o ano, as metas projetadas, indicadores e estratégias de implementação, definindo a estrutura administrativa com atribuição de responsabilidades tendo em vista o cumprimento da missão.

Os objetivos gerais estabelecem o cenário ideal, indicam o caminho para chegar ao destino. São os anseios a partir das premissas, definidos de forma a cumprir a missão em busca da visão de futuro. Os objetivos e metas por serem o referencial do



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

planejamento estratégico devem ser descritos de forma que possam ser medidos, comparados e avaliados.

Na definição de seus objetivos a Escola de Ensino Integral deverá considerar os valores (gestão democrática e inovação), as necessidades de seu contexto e as premissas do modelo de gestão. É importante refletir sobre cada um dos objetivos gerais e decompô-los em objetivos específicos e, então, priorizá-los a partir do que, naquele momento, poderá trazer maior impacto nos resultados ao longo do tempo. Partes dos resultados previstos ou esperados são passíveis de mensuração e podem ser identificados nas metas.

Os resultados qualitativos previstos para cada ano letivo e para o final do processo de formação do aluno deverão ser discutidos e acordados entre todas as instâncias envolvidas na escola, são resultantes de ações específicas de cada educador, da interação entre eles e da relação educador - educando. Para que os resultados sejam descritos é recomendável que se aponte objetivamente, em relação ao conjunto de prioridades, quais poderão ser observados pelas ações desenvolvidas por cada educador. Sendo assim, os educadores devem descrever as prioridades, ações pedagógicas e resultados esperados de tal modo, que possam contribuir para melhoria da formação plena, quer seja nos ganhos de aprendizagem e rendimento escolar, quer seja na ampliação da cultura como processo de humanização. Os indicadores expressam a preocupação com a mensuração dos resultados ou metas. É indispensável que os indicadores sejam claros, objetivos e com foco nos resultados esperados a longo/médio prazo e ao processo. As metas são referências importantes que apontam qual “o tamanho do passo” a ser dado, a cada período, para atingir o objetivo no período proposto, considerando o ponto de partida.

Com o intuito de definir uma trajetória de referência para os gestores da escola estabelecem-se metas para os indicadores de resultados e de processos, metas essas que atuam como “marcos” desse caminho que a escola deve percorrer rumo ao cenário ideal.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

A estrutura administrativa representa a organização da escola demonstrando claramente o fluxo de tomadas de decisões. Na execução do Plano de Ação, tendo em vista a gestão por resultados do processo de aprendizagem dos alunos, todos os envolvidos são responsáveis pela operacionalização, segundo suas áreas do conhecimento e atuação. Portanto, todos os segmentos da organização escolar têm parte no resultado obtido pela escola. Assim, a definição de papéis e responsabilidade é importante estratégia para se criar um ambiente compromissado e colaborativo para a execução de tarefas, tendendo a aumentar a efetividade das ações desenvolvidas. Todos os integrantes do processo de planejamento deverão ser incorporados, deixando em evidência a responsabilidade de cada um para com o todo.

Do (D - executar) – EXECUTAR é pôr em prática o que foi planejado, as estratégias e os programas de ação. No Programa de Ação constam as atividades propostas a serem realizadas e registradas, para cada um dos integrantes da equipe escolar, para cumprir os objetivos e metas esperados dentro de cada área de atuação. Nos programas de ação, a maneira mais racional é por área de atuação. É provável que cada integrante, além do seu Programa, participe das atividades de outra equipe responsável por elaborar a Proposta Pedagógica, o Plano de Ação, os Guias de Aprendizagem e as Normas de Convivência.

Check (C - checar) – GERENCIAR significa gestão de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem. Possibilita verificar se as estratégias estão conduzindo aos resultados pretendidos. Integram-se avaliações do processo de aprendizagem dos alunos e de desempenho da equipe escolar e as reflexões sobre o andamento do que foi definido no Plano de Ação e nos respectivos programas de ação.

Act (A - Ajustar) – AJUSTAR significa executar as ações revistas decorrentes da gestão de resultados educacionais, procedendo-se à correção do Plano de Ação e dos programas de ação, revendo estratégias, metas, indicadores e outras variáveis em função dos resultados alcançados. Daí recomeça todo o processo retratado pelo ciclo PDCA (Plan/Do/Check/Act).



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Quanto a estruturação do Plano de Ação, deverá conter introdução (o cenário atual, a missão, a visão de futuro e os valores da escola), premissas, objetivos, prioridades, metas, indicadores, estratégias e responsáveis.

Cabe à equipe orientar a elaboração do Plano de Ação da Escola, em conjunto com a SEDUC, Diretorias Regionais de Ensino e Supervisores de Ensino, definindo os resultados esperados pela escola com metas e indicadores; definir e orientar sobre a proposta pedagógica e orientar sobre as estratégias comuns.

A partir do reconhecimento das orientações acima definidas a unidade escolar inicia o processo compartilhado de elaboração do Plano de Ação e do Programas de Ação, sob a liderança do Diretor da unidade escolar com a participação dos demais integrantes da equipe escolar e realizam análise e diagnóstico do desempenho da escola, das metas definidas; desdobram as estratégias comuns nas ações a serem operadas e coordenam a elaboração participativa dos programas de ação da sua equipe.

Na implementação do Plano de Ação cabe à Direção da escola o acompanhamento, monitoramento das ações previstas nos prazos definidos. Por outro lado, cabe à equipe de implantação do Programa Ensino Integral: elaborar uma agenda de acompanhamento e apoio às escolas no desenvolvimento das ações estabelecidas no plano de ação e programas de ação.

X – PLANOS DE AÇÃO NAS DIVERSAS DIMENSÕES

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O Projeto Pedagógico dos últimos anos (2019/2023) apresentou algumas adequações realizadas durante as Reuniões de Planejamentos e Replanejamento Anual de cada ano letivo. Um dos pilares de sustentação desse Programa é o regime de dedicação plena e integral tornando-o mais atrativo para a carreira do magistério.

Neste cenário, de vivência do atual modelo de escola, redesenhou-se o papel que essa instituição deve ter para a vida e para o desenvolvimento do jovem do século



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

XXI. Isso implicou em mudanças tanto na abordagem pedagógica, no conteúdo do currículo e na carga horária do ensino oferecido, estabelecendo a atuação dos profissionais por quarenta horas semanais para que as equipes escolares das escolas de Ensino Integral possam fazer frente às exigências do modelo, permitindo-lhes maior proximidade com alunos e comunidade escolar, quanto no formato da carreira do professor e na sua relação com a unidade escolar.

O Programa Ensino Integral vem se destacando no cenário municipal, levando-se em consideração os resultados que abrangem avaliações internas e externas, bem como o resultado de experiências educacionais desenvolvidas, a partir de trabalhos com a parte diversificada curricular em projetos com sentido e significado para os projetos de vida dos alunos. Desse modo, para garantirmos um salto de qualidade da educação de jovens e adolescentes o protagonismo que é ao mesmo tempo premissa, princípio e metodologia, tornando uma estratégia fundamental para elevar os indicadores de aprendizagem dos estudantes em todas as suas dimensões. Como consequência, o tempo de dedicação dos profissionais segue como importante fator para que, nesse maior tempo para o ensino, os docentes e demais profissionais possam atender plenamente os alunos nas suas diferentes expectativas e dificuldades na medida em que, com melhores condições de trabalho se amplia a presença educativa dos docentes (pedagogia da presença) e o desenvolvimento do conhecimento e habilidades dos alunos. E, em decorrência desse maior tempo de dedicação ao ensino, a equipe escolar consegue ampliar as melhorar as condições para o cumprimento do currículo, enriquecendo e diversificando a oferta das diferentes abordagens pedagógicas. Tempo aplicado também para o aprimoramento da formação dos profissionais, para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino e de abordagens de avaliação e recuperação da aprendizagem dos alunos.

Com esse objetivo o Programa de Ensino Integral define-se como um modelo de escola que propicia aos seus alunos, além das aulas que constam nos componentes curriculares oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida/Excelência Acadêmica.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Nota-se que não apenas o desenvolvimento curricular é diferenciado, mas também a metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar.

No Programa Ensino Integral os educadores, além das atividades do magistério, têm como corresponsabilidade/responsabilidade a orientação aos alunos em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional (tutoria), com dedicação integral à unidade escolar, dentro e fora da sala de aula.

Espera-se do professor iniciativas que operacionalizem seu apoio social, material e simbólico à elaboração e realização do projeto pessoal e profissional do aluno, ações que o ajudem a superar suas dificuldades e atividades que o energizem para buscar o caminho de seus ideais. O regime prevê uma avaliação das equipes escolares (360) visando subsidiar os processos de formação continuada dos mesmos e sua permanência no Programa.

Finalmente, o Programa Ensino Integral tem como aspectos:

- 1) jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada;
- 2) escola alinhada com a realidade do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação;
- 3) infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática;
- 4) professores e demais educadores em Regime de Dedicação Plena e Integral à unidade escolar.
- 5) professores auxiliares atendendo alunos com medida judicial;

XII - AVALIAÇÃO EXTERNA

Tabela relativa aos resultados do IDESP



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Ensino Fundamental	IDESP 2018	META 2018	IDESP 2019	META 2019	IDESP 2020	META 2020	IDESP 2021	META 2021	IDESP 2022	META 2022	META 2023
CICLO II	3,71	3,68	3,95	3,19	-	4,15	3,19	-	4,38	N/D	4,54

Fluxo Escolar dos últimos quatro anos (Anexo 01, pg. 68)

XIII - AVALIAÇÃO INTERNA

A escola propicia um ambiente democrático e participativo, em que alunos, professores, comunidade e pais tem liberdade de fazer observações, considerações e sugestões, buscando elevar o grau de satisfação em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido, onde é utilizado o Questionário Socioeconômico.

Como instrumentos de avaliação aplica-se: avaliação diagnóstica, simulados, objetiva, dissertativa, seminários, debates, quiz, apresentação de trabalhos e projetos.

Há um Conselho Participativo, com representantes do Grêmio Estudantil, Presidentes de Clubes, Líderes de Turma; Acolhedores. Nas reuniões de pais, sempre há espaço para o diálogo entre os responsáveis pelos alunos e equipe escolar.

Os resultados de aprendizagem relativos às aulas, recuperação/nivelamento são divulgados bimestralmente, após o conselho de classe/ano, quando os pais ou responsáveis são convocados para reunião na unidade escolar. Eles serão informados do rendimento, assiduidade e das dificuldades de aprendizagens de seus filhos, bem como o índice de assiduidade.

A escola comunica os responsáveis, alunos que são encaminhados para o processo de nivelamento e recuperação contínua, a importância da realização das tarefas extraclasse, leitura e necessidade do acompanhamento contínuo. Apesar da homologação do calendário escolar/agenda, a escola faz a convocação dos pais dos alunos que necessitam um acompanhamento mais individualizado para garantir a melhor aprendizagem e socialização no ambiente escolar, bem como, quando eles apresentam muitas faltas.



GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio:

Objetivos específicos	Metas	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período
O que fazer?	Quantificação	Por que fazer?	Como fazer?	Quem vai fazer?	Quando?
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e assiduidade. - Compreender o processo de aprendizagem e seu percurso educativo para atingir sua excelência acadêmica/PV. - Estabelecer com a comunidade escolar o comprometimento com a melhoria da qualidade da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os níveis de proficiência dos alunos nos diversos componentes curriculares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos resultados das avaliações internas e externas; - Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua excelência acadêmica/PV. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação, acompanhamento e monitoramento das metodologias/recursos utilizados nas aulas. - Elaboração e monitoramento do Plano de Nivelamento com vistas ao desenvolvimento das habilidades previstas no currículo. - Aprofundamento no entendimento dos indicadores de resultados da plataforma/SED. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora: Direção/COE/CG PG/CGPAC/ Professor/CGPAC Alunos/ Familiares/ Funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Na Escola há a participação de todos os segmentos na elaboração e na avaliação do Plano de Ação. Desde o início do ano a escola é avaliada com a participação da comunidade escolar. A partir do levantamento de dados como retenção, evasão e baixo rendimento escolar, há análise e discussão sobre esses indicadores e são definidas ações conjuntas na busca de melhoria. Observa-se um número razoável de pais/ou responsáveis participantes das reuniões. O Grêmio Estudantil apresenta participação nas atividades escolares. O Conselho de Escola e APM são atuantes e tem realizado as reuniões sempre que necessárias. Deseja-se alcançar uma maior participação dos pais/responsáveis na vida estudantil dos filhos, inclusive em Reuniões de Pais, por meio de um trabalho de conscientização individual. Dar abertura ao Grêmio Estudantil na participação de projetos da escola, como organização de intercalasses, intervalos dirigidos, etc. Apoiar as ações que envolvam a comunidade com os projetos da escola (BNC e PD). O Regimento Escolar foi



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

elaborado em conjunto com a comunidade escolar. As Normas de Convivência orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e alunos e a sua divulgação é um trabalho diário, por meio de ações desenvolvidas pela equipe escolar.

GESTÃO PARTICIPATIVA

As propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio:

Objetivos específicos	Metas	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período
O que fazer?	Quantificação	Por que fazer?	Como fazer?	Quem vai fazer?	Quando?
- Melhorar as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e assiduidade. - Compreender o processo de aprendizagem e seu percurso educativo para atingir sua excelência acadêmica/PV. - Estabelecer com a comunidade escolar o comprometimento com a melhoria da qualidade da educação.	- Melhorar os níveis de proficiência dos alunos nos diversos componentes curriculares;	- Melhoria dos resultados das avaliações internas e externas; - Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua excelência acadêmica/PV.	- Formação, acompanhamento e monitoramento das metodologias/recursos utilizados nas aulas. - Elaboração e monitoramento do Plano de Nivelamento com vistas ao desenvolvimento das habilidades previstas no currículo. - Aprofundamento no entendimento dos indicadores de resultados da plataforma/SED.	-Equipe gestora: Direção/COE/CGP G/CGPAC/ Professor/PAs Alunos/Famílias/Funcionários	Ao longo do ano letivo.

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Gestão Pedagógica baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Federal e Paulista, o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o Currículo Oficial do Estado de São Paulo e a realidade social, econômica e cultural da comunidade escolar e as Diretrizes do Programa de Ensino Integral.

As competências para o século XXI, presentes também nas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), englobam um conjunto variado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, como pensamento crítico, resolução de problemas, conhecimentos e habilidades tecnológicos (programação, mídias digitais, etc.), criatividade e curiosidade para aprender (abertura ao novo), comunicação, colaboração e empatia (engajamento com os outros e amabilidade), flexibilidade, adaptabilidade, iniciativa, proatividade, autocontrole, liderança e responsabilidade



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

(autogestão). Muitas dessas habilidades são socioemocionais e contribuem, tanto isoladamente quanto em conjunto, com habilidades cognitivas, para o alcance de diversos resultados imediatamente observados na vida escolar (desempenho acadêmico e relacionamento interpessoal na escola) e também futuros (empregabilidade, qualidade de vida, saúde e bem-estar, renda, entre outros).

As competências para o século XXI se relacionam à percepção dos sujeitos sobre o sucesso na vida e à inserção qualificada em um mercado de trabalho em constante mudança em função das transformações tecnológicas. Para ofertar uma educação para o século XXI de excelência e com equidade é necessário mobilizar um conjunto de recursos (humanos, financeiros, tecnológicos etc.), ter foco, planejamento e gestão voltada para resultados de aprendizagem, o que pressupõe superar desafios ligados à gestão de pessoas e à gestão da rede de ensino como um todo.

Verifica-se que em parte, os estudos de recuperação da aprendizagem, de apoio à frequência regular e de correção da defasagem idade/série foram eficazes. Para aqueles alunos que frequentam regularmente as aulas de Orientação de estudos, ou seja, é assíduo na escola, os professores da sala de aula verificaram sensível melhora na aprendizagem, entretanto quando notamos o aluno que tem baixa frequência, não tendo uma sequência didática devido ao excesso de falta não houve melhoria no nível de desempenho.

Pensando em aprendizagem e gestão da mesma o Plano de Nivelamento é um instrumento elaborado para subsidiar e orientar as ações do nivelamento da escola, a partir dos relatórios dos resultados apresentados na Avaliação de Entrada/Diagnóstica. Toda a equipe escolar organiza em torno do trabalho de Nivelamento. A etapa de elaboração do Plano de Nivelamento se constitui como a mais importante do processo. Nessa etapa é preciso realizar a análise dos dados, indicadores e informações apresentados a partir dos resultados da avaliação em processo do primeiro e segundo semestre, seguido do levantamento de hipóteses sobre as causas, posicionamento investigativo e proposição de ações reparadoras, para que possa ser feita a definição de prioridades, objetivos, metas, indicação de ações, definição de instrumentos de acompanhamento e monitoramento, como



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

recurso para gestão da aprendizagem, bem como as ações que serão necessárias para atingi-las. É etapa importante a definição de ações que estimulem a corresponsabilidade dos alunos e de toda a comunidade escolar no processo de aprendizagem.

A busca da melhoria no ambiente escolar se faz com a formação de grupos de recuperação/nivelamento de estudos por meio da autonomia de professores e alunos com intuito de desenvolver as habilidades requeridas para as avaliações externas na qual encontrava-se dificuldades e nos leva a alcançar os índices propostos pela SEDUC.

A socialização das orientações técnicas e/ou cursos para os demais docentes, ocorreram através das orientações técnicas pedagógicas recebidas das Oficinas Pedagógicas da Diretoria de Ensino. A Equipe Gestora utilizou das HTPCs, para formação dos professores visando implantação plena do Programa de Ensino Integral com objetivo de cumprir com excelência o Currículo para o alcance das metas propostas pelo Plano de Ação da escola.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Proposta a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio:

Objetivos específicos	Metas	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período
O que fazer?	Quantificação	Por que fazer?	Como fazer?	Quem vai fazer?	Quando?
- Melhorar as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e assiduidade. - Compreender o processo de aprendizagem e seu percurso educativo para atingir sua excelência acadêmica/PV. - Estabelecer com a comunidade escolar o comprometimento com a melhoria da qualidade da educação.	- Melhorar os níveis de proficiência dos alunos nos diversos componentes curriculares;	- Melhoria dos resultados das avaliações internas e externas; - Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua excelência acadêmica/PV.	- Formação, acompanhamento e monitoramento das metodologias/recursos utilizados nas aulas. - Elaboração e monitoramento do Plano de Nivelamento com vistas ao desenvolvimento das habilidades previstas no currículo. - Aprofundamento no entendimento dos indicadores de resultados da plataforma/SED.	- Equipe gestora: Direção/COE/CG PG/CGPAC/ Professor/PAs Alunos/Familiares/ Funcionários	Ao longo do ano letivo.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

GESTÃO DE PESSOAS

A promoção da integração entre equipe gestora, professores, pais/comunidade, alunos e funcionários são realizadas por meio de reuniões bimestrais, atividades culturais, projetos e atividades extraclases.

As Normas de Convivência servem para balizar a conduta da comunidade escolar na medida que visam orientar e fortalecer as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito escolar.

A equipe escolar tem adotado uma postura, atitudes democráticas e está organizada para atender as necessidades educacionais e de aprendizagem perante os alunos e comunidade.

Ações são promovidas para a descentralização dos trabalhos e desenvolvimento de equipes e novas lideranças através do envolvimento Grêmio Estudantil, Líderes de Turmas, Presidentes dos Clubes e Acolhedores.

As mediações para resolução de conflitos entre os diversos segmentos, são relativamente pequenos, uma vez que há na escola uma convivência harmoniosa, profissional, ética, levando a uma cultura de paz (Conviva).

A Escola desenvolveu práticas de orientação e conscientização sobre os direitos e deveres dos diferentes atores do processo educacional, com base nas legislações pertinentes através de reunião (Regimento Escolar).

Frequentemente são promovidas práticas de valorização dos profissionais visando reforçar ações para a melhoria da qualidade de ensino e reconhecimento do trabalho.



GESTÃO DE PESSOAS

Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio:

Objetivos específicos	Metas	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período
O que fazer?	Quais?	Por que fazer?	Como fazer?	Quem vai fazer?	Quando?
- Motivar o trabalho em equipe e promover um ambiente agradável. - Incentivar a equipe à participação nas formações contínuas.	- Visando o crescimento e desenvolvimento de toda equipe escolar.	- Melhoria dos resultados das avaliações internas e externas; - Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua meta de proficiência.	- Envolver todos na construção da Proposta Pedagógica da escola e Plano de Ação. - Promover atividades curriculares envolvendo a comunidade escolar.	Equipe gestora: Direção/COE/CG PG/CGPAC/ Professor/PAs Alunos/Familiares/Funcionários	No decorrer do ano letivo.

GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS

A Escola mantém toda documentação e registros escolares atualizados e organizados para atender o bom andamento da unidade, servindo bem a comunidade escolar.

Na escola existem espaços para um melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos oferecidos: Sala de Leitura, Laboratório de Ciências, Sala de Multiuso, Sala de Informática. São promovidas ações de conscientização com os alunos visando à manutenção e preservação do patrimônio, equipamentos e materiais, através de projetos de incentivo e estímulo a conservação.

Os recursos são utilizados de acordo com as verbas recebidas e os Membros do Conselho de Escola e da APM se reúnem para discutir com a equipe escolar e comunidade qual a prioridade do momento, onde e em que essas verbas podem ser utilizadas.

A escola possui serviço terceirizado de limpeza realizado a contento e de forma que a equipe escolar avalia mensalmente os serviços prestados, enviando para a Diretoria de Ensino a avaliação de qualidade.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Quanto a merenda escolar também possui serviço terceirizado, e são avaliados mensalmente e caminhados a Diretoria de Ensino. Os alimentos são fornecidos pelo Estado e entregues na Unidade Escolar regularmente e controlados pelo sistema SED. Em geral, é fornecida uma merenda de qualidade, com legumes, verduras e frutas da época, atendendo a necessidade nutricional dos alunos.

Os serviços de manutenção são realizados pelos órgãos públicos (FDE), com boa qualidade atendendo satisfatoriamente as necessidades da escola e o bom gerenciamento dos serviços públicos, porém a quadra escolar encontra-se em mal estado, necessitando alguns reparos (exemplo: aro, escadas/arquibancadas, pinturas...) e o telhado que necessita de uma intervenção/reforma (já documentado no Integra) urgente.

GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS

Propostas a serem desenvolvidas para o próximo quadriênio:

Objetivos específicos	Metas	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período
O que fazer?	Quantificação	Por que fazer?	Como fazer?	Quem vai fazer?	Quando?
- Incentivar a participação de todos os segmentos.	- Melhorar a participação em 50%.	- Para um bom gerenciamento dos serviços públicos, atendendo assim, satisfatoriamente as necessidades da escola.	-Solicitando dos órgãos competentes. - Divulgação Prestação de Contas por meio de reuniões com a APM e Conselho Escola/Mural da escola.	- Equipe gestora, professores, funcionários, alunos, pais e supervisão.	- Ao longo do ano letivo.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

XIV – PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

1) Ensino Fundamental II – Anos Finais:

- a) **Objetivos:** a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- b) **Currículo:** Currículo - SP.
- c) **Carga horária:** do 6º Ano ao 9º Ano – 1.720 horas.
- d) **Projetos da Escola:** Patrono; Dia da Mulher; Hidrelétrica; Morro do Diabo; Foz do Iguaçu; Projeto Visita à São Paulo; Projeto ERER - Geral; Feira das Profissões; Culminâncias das Eletivas.

XV – PLANOS DE ENSINO

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo Paulista e da Parte Diversificada. Bimestralmente os professores elaboram e encaminham os documentos norteadores do trabalho pedagógico como: Guia de Aprendizagem, Programa de Ação (anual), Plano de Nivelamento (PAN), Agenda e PIAF (Plano de Desenvolvimento Individual). Objetivando a melhoria nas taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e a recuperação das habilidades em defasagem ano/série (Plano de Nivelamento).



XVI – SISTEMA ORGANIZACIONAL

a) Direção Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma (duração)	Resultados esperados	Avaliação
<p>I - planejar, implantar e articular todas as atividades destinadas a desenvolver o conteúdo pedagógico, método didático e gestão escolar;</p> <p>II - coordenar a elaboração do plano de ação, articulando-o com os programas de ação dos docentes e os projetos de vida dos alunos;</p> <p>III - gerir os recursos humanos e materiais para a realização da parte diversificada do currículo e das atividades de tutoria aos alunos, considerados o contexto social da respectiva Escola e os projetos de vida dos alunos;</p> <p>IV - estabelecer, em conjunto com os Professores Coordenadores, as estratégias necessárias ao desenvolvimento do protagonismo juvenil, entre outras atividades escolares, inclusive por meio de parcerias, submetendo-as aos órgãos competentes;</p> <p>V - acompanhar e orientar todas as atividades do pessoal docente, técnico e administrativo da respectiva Escola;</p> <p>VI - zelar pelo cumprimento do regime de trabalho do corpo docente de que trata esta lei complementar;</p> <p>VII - organizar, entre os membros do corpo docente da respectiva Escola, a realização das substituições dos professores, em áreas afins, nos seus impedimentos legais e temporários;</p> <p>VIII - planejar e promover ações voltadas ao esclarecimento do modelo pedagógico da Escola junto aos pais e responsáveis, com especial atenção ao projeto de vida;</p> <p>IX - acompanhar e avaliar a produção didático pedagógica dos professores da respectiva Escola;</p> <p>X - sistematizar e documentar as experiências e as práticas educacionais e de gestão específicas da respectiva Escola;</p> <p>XI - atuar como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da Escola, de suas práticas educacionais e de gestão, conforme os parâmetros fixados pelos órgãos centrais da Secretaria da Educação;</p> <p>XII - decidir, no âmbito de sua competência, sobre casos omissos.</p> <p>Parágrafo único - O Diretor poderá delegar atribuições ao Vice-Diretor</p>	<p>- Melhorar os níveis de proficiência dos Alunos;</p> <p>- Monitorar as ações propostas no Plano de Ação da Escola;</p> <p>- Garantir o alinhamento para a realização do monitoramento do Programa de Ação;</p>	<p>- Escolher os Líderes de Turma/Presidentes dos Clubes;</p> <p>- Monitoramento da BNC (documentos do PEI) e da Parte Diversificada.</p> <p>- Elaborar cronograma de reuniões da escola e agendas;</p> <p>- Aprofundamento no entendimento dos indicadores de resultados da plataforma foco aprendizagem para elaboração do Plano de Nivelamento que atenda as reais necessidades dos alunos com vistas a melhoria das avaliações externas.</p> <p>- Elaboração e compartilhamento da agenda da escola.</p>	<p>-Durante o ano letivo, atendendo o calendário escolar.</p>	<p>- Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua meta de proficiência.</p> <p>- Melhoria nas taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono)</p> <p>- Comunidade escolar e território (equipe escolar, alunos, família, responsáveis e instituições parceiras) comprometidos com a melhoria da qualidade da educação;</p> <p>- Melhoria dos resultados das avaliações externas e internas;</p> <p>- Alcance da meta proposta pela SEDUC: IDEB/SARESP.</p>	<p>- O processo de avaliação será contínuo, para que as ações possam ser modificadas em sua fase de execução e que realmente se efetive o bom resultado; A avaliação terá sempre um caráter diagnóstico, contínuo e criterioso, coerente com os objetivos e resultados esperados.</p>



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

b) Coordenador de Gestão Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma (duração)	Resultados esperados	Avaliação
<p>I - auxiliar o Diretor na coordenação da elaboração do plano de ação;</p> <p>II - acompanhar e sistematizar o desenvolvimento dos projetos de vida;</p> <p>III - mediar conflitos no ambiente escolar;</p> <p>IV - orientar, quando necessário, o aluno, a família ou os responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;</p> <p>V - assumir a direção da Escola nos períodos em que o Diretor estiver atuando como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da Escola.</p> <p>VI - elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos</p>	<p>- Melhorar os níveis de proficiência dos Alunos em Língua Portuguesa;</p> <p>- Melhorar os níveis de proficiência dos Alunos em Matemática;</p>	<p>-Realizar o acolhimento dos novos alunos e professores;</p> <p>- Organizar as ações de Tutoria e PV conforme o PPP;</p> <p>- Organizar o Grêmio Estudantil para discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade.</p> <p>-Mediação de Conflitos;</p>	<p>Durante o ano letivo, atendendo o calendário escolar.</p>	<p>- Estudantes com Projetos de Vida elaborados;</p> <p>- Organizar as ações referentes ao Projeto de Vida conforme o PPP;</p> <p>-Comunidade escolar e território (equipe escolar, alunos, família, responsáveis e instituições parceiras) comprometidos com a melhoria da qualidade da educação</p>	<p>-O processo de avaliação será contínuo, para que as ações possam ser modificadas em sua fase de execução e que realmente se efetive o bom resultado;</p> <p>A avaliação terá sempre um caráter diagnóstico, contínuo e criterioso, coerente com os objetivos e resultados esperados.</p>



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

c) Secretaria da Escola

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma (duração)	Resultados esperados	Avaliação
<p>Apoiar administrativamente o processo educacional do PEI, do que apresenta a Secretária da Educação, com as instruções básicas com o objetivo de subsidiar as atividades técnico-administrativas a fim de otimizar o atendimento prestado à comunidade escolar. Tais instruções de apoio serão colocadas a serviço do Gerente e Agentes de secretaria. Estas não devem, porém, inibir o espírito de iniciativa, de criatividade e de motivação do profissional.</p>	<p>Cumprir as diversas atividades administrativas do PEI de forma objetiva eliminando procedimentos desnecessários, a fim de dar o apoio necessário ao bom andamento da Unidade Escolar em seu segmento educacional.</p>	<p>Executar tarefas através de rotina administrativa das seguintes atividades: documentação e escrituração escolar com a inserção no sistema GDAE, Secretaria Escolar Digital, cadastro de alunos; levantamento/controlar de frequência do aluno para indicadores de movimentação; organização da vida funcional dos professores e funcionários; expedição, registro e controle de expediente; atendimento ao público; controle patrimonial (GEMAT/ Sistema de Entrega do Material Pedagógico); controle de frequência de professores e funcionários, digitação e atualização de dados no sistema GDAE; expedição de ofícios, atividade geral de secretaria; Assistir os órgãos de administração, a direção a equipe-pedagógica, o corpo docente, os funcionários do estabelecimento de ensino e a clientela (pais e alunos); Proceder à matrícula escolar dos alunos; Controlar e guardar os livros registro de classe, livro-ponto e documentos pertinentes às rotinas da escola; Manter os registros atualizados dos prontuários dos alunos, professores e funcionários; Manter em dia, o arquivo e os registros das fichas de avaliações e fichas individuais dos alunos, por período letivo, de acordo com o Regimento Escolar; Fazer o controle das ocorrências diárias da escola: faltas de funcionários, professores e alunos; Representar o estabelecimento de ensino nas relações entre este e a comunidade escolar; Expedir e assinar documentos previamente solicitados: declarações, históricos escolares e outros; Encaminhar ao órgão competente os documentos de rotina e outros que forem solicitados; Executar a redação e a gestão de correspondência; Organizar, preparar e agendar reuniões e assembleias; Controlar as chamadas telefônicas recebidas e realizadas; Divulgar as informações pertinentes recebidas; Zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares; Manter os quadros estatísticos da escola em dia; Manter atualizados e organizados os arquivos de legislação e vida escolar; Manter afixado em edital os atos oficiais do estabelecimento de ensino.</p>	<p>Durante o ano letivo, de maneira ininterrupta para alcançar os objetivos mencionados.</p>	<p>Aprimorar a qualidade dos serviços prestados e agilizar o andamento dos mesmos. Proporcionar dados para diagnosticar a qualidade do Programa Ensino Integral em relação a realidade da Escola.</p>	<p>Será feita a nível geral da Unidade Escolar, e da comunidade atendida.</p>



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

XVII – AVALIAÇÃO:

a. Avaliação Institucional:

A avaliação se realiza constantemente através da verificação de serviços prestados pela escola em relação ao atendimento ao público, a documentação e escrituração, manutenção do prédio, dos equipamentos, bem como a utilização e aplicação dos recursos financeiros pelo responsável competente. O Conselho de Escola representando a comunidade sempre é chamado para tomar ciência da prestação de contas, sempre que se faz necessário.

b. Avaliação do Ensino e Aprendizagem:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico, num processo contínuo (interno) e anualmente Avaliação de Entrada/Prova Paulista/Prova Brasil e Saesp (externo). Esse processo inclui outras ações que implicam na formulação dos objetivos de ação educativa. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, tem o objetivo de reorientá-lo, e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste. As duas formas de avaliação são essenciais no aperfeiçoamento da prática docente.

Entendemos que refletir sobre a avaliação da aprendizagem na perspectiva do Programa da Escola de Ensino Integral pressupõe não apenas repensar as concepções e princípios avaliativos, mas também, e principalmente, pensar a própria escola, suas finalidades e sua função social. Essa vinculação já foi explicitada por Philippe Perrenoud, quando esse educador alertava que mudar a avaliação significa provavelmente mudar a escola (PERRENOUD, 1993, p.173). A avaliação como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem que ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do aluno na escola.

Quem avalia tem decisões a tomar no sentido de qualificar o que está sendo avaliado. Lembramos que este pressuposto caminha na direção oposta do que a



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

avaliação escolar tradicionalmente realiza, quando o professor aplica um instrumento de verificação do aprendido e informa o resultado para que o aluno tome decisões quando confrontado com o resultado negativo alcançado. Na perspectiva da avaliação da aprendizagem assumida aqui, a finalidade do avaliador ao utilizar seus instrumentos de avaliação é a de buscar referências para qualificar o que se propõe a fazer, seja ensinar ou aprender.

Nessa direção, professores e alunos precisam ocupar a posição de avaliadores para tomarem as melhores decisões no encaminhamento de seus propósitos específicos. Se existe certo consenso sobre o papel da escola como um espaço institucional que tem a finalidade de garantir que os conhecimentos construídos pela humanidade sejam transmitidos para as novas gerações, o mesmo não ocorre com o papel da avaliação educacional. Responder ao questionamento colocado a seguir, pode nos ajudar nessa aproximação: Avaliamos para Ensinar ou Ensinamos para Avaliar? A resposta a essa indagação deve considerar a função social da escola, que é a de garantir que os alunos aprendam conteúdos de relevância social para que desenvolvam competências que garantam o seu desenvolvimento pessoal, preparo para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva a avaliação está a serviço da formação do educando e não o inverso. Avaliamos porque pretendemos ensinar mais e melhor.

A avaliação deve caminhar para além da verificação da aprendizagem. Temos lido e ouvido com muita insistência estudiosos do tema avaliação da aprendizagem a afirmação de que avaliação e verificação não têm o mesmo sentido e nem o mesmo significado. No entanto, ainda vemos esses dois termos sendo utilizados como sinônimos nas práticas avaliativas. Segundo Ristoff (1996) se a avaliação parar no momento da verificação ela será usada como um espelho que mostra a realidade, mas não serve para ‘iluminar’ os caminhos/decisões a serem tomados. Na direção que nos aponta esse autor, a avaliação precisa atuar também como lâmpada, não pode apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, na busca de sentidos e significados orientadores das decisões a serem tomadas.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

A avaliação expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador. Ao organizarmos nossa prática de ensinar e de avaliar tendo como fundamento a crença de que os alunos são capazes de aprender, o instrumento de avaliação utilizado terá finalidade diagnóstica e mediadora. Se ao invés disso, a crença está na dificuldade do aluno em assimilar os conhecimentos transmitidos, a avaliação terá o caráter de ‘prova’, no sentido de comprovar que o aluno teve dificuldade de aprendizagem. Essa segunda possibilidade traz como consequência a impossibilidade do avaliador perceber que para todo ‘problema de aprendizagem’ diagnosticado existe a correspondência de um ‘problema de ensinagem’ a ser trabalhado.

O compromisso político e o saber técnico do professor é que darão sustentação para uma tomada de decisão a favor de qualificar a sua ação de ensinar, a favor desse aluno que tem necessidade de aprender. O melhor procedimento de avaliação é o procedimento de ensino. Vasconcellos (1993) já alertava sobre a relação intrínseca entre ensino e avaliação na medida em que não dá para ensinar autenticamente sem avaliar. A primeira coisa a se fazer no ensino é investigar o conhecimento anterior dos alunos se acreditamos que o conhecimento novo se dá a partir de um nível de desenvolvimento real. Neste sentido, a avaliação está intimamente relacionada com o processo de ensino.

Avaliar para implementar o Programa de Ensino Integral é possibilitar a ampliação e a qualificação dos procedimentos de ensino, com vistas à melhoria da qualidade das aprendizagens. O ‘produto’ do trabalho do professor não é a aula, mas sim a aprendizagem do aluno. Quando não acreditamos nisso é possível conceber que o ‘professor ensine’, ‘sem que o aluno aprenda’ Uma avaliação realizada de forma articulada a essa concepção, possibilita ao professor redirecionar suas estratégias e procedimentos para atender necessidades específicas de seus alunos. A prova diagnóstica proposta para o início e término do processo de nivelamento, com o intuito de recuperar defasagens de aprendizagem dos alunos ingressantes na Escola de Ensino Integral, possibilita facilitar que esse pressuposto seja garantido, ou seja, as aprendizagens das habilidades e competências



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

que ainda não foram desenvolvidas pelos alunos nos tempos e espaços escolares anteriores, sejam de fato garantidas.

O Programa do Ensino Integral tem por objetivo incentivar os alunos a criarem seus projetos de vida e prover meios para que eles possam conseguir realizá-los. Tendo em vista que muitos dos projetos de vida dos alunos dependem de um adequado rendimento acadêmico é importantíssimo que todos os alunos possuam as habilidades e competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo lecionado na série em que está matriculado. Para procurar garantir um ensino efetivo, o modelo do Ensino Integral preconiza a aplicação de avaliações diagnósticas de Leitura, de Língua Portuguesa e Matemática bem como o processo do Nivelamento.

A avaliação em processo aplicada no primeiro e no segundo semestres, em toda a rede estadual, é baseada no Currículo Paulista e afere as habilidades dos conteúdos das séries anteriores cursadas pelos alunos. É importante garantir a aplicação dessa avaliação em dois momentos, o de entrada e de saída daquela série, construindo, assim, uma série histórica comparativa dos seus resultados.

Os resultados obtidos na avaliação de entrada são de grande importância para orientar o planejamento dos professores e, sobretudo, para iniciar o nivelamento dos conhecimentos não adquiridos na série anterior. Ação fundamental para os alunos interagirem os conhecimentos definidos para a série que cursam. A avaliação sistemática e processual tem por objetivo, a partir da análise de seus resultados, garantir o acompanhamento multidisciplinar permanente e em caráter individualizado dos estudantes, objetivando e assegurando a reorientação pedagógica às reais necessidades de aprendizagem. Assim, a avaliação tem como finalidade verificar a evolução no domínio de competências e habilidades dos educandos, após o período de implementação das ações recomendadas para o Processo de Nivelamento das aprendizagens, bem como oferecer informações que orientem as ações de formação dos professores nos conteúdos necessários ao apoio do aluno dessa escola.



XVIII – ANEXOS

I - Agrupamento de alunos e sua distribuição por turno, curso, ano e turma – Ano 2023

Curso	Ciclo	Turno	Ano	Turma	Nº de alunos
Fundamental	Ciclo II	Integral	6º	A	35
			6º	B	35
			7º	A	35
			7º	B	35
			8º	A	35
			8º	B	35
			9º	A	35
			9º	B	35
Educação Especial – DV Itinerante - Fundamental		Manhã – Anual Sala 9 Multiuso	Classe não seriada	A	02*
Educação Especial – DI Itinerante - Fundamental		Tarde – Anual Sala 9 Multiuso	Classe não seriada	A	03*

II – Matriz curricular por curso e ano; (anexo 02 – pág. 67, 68 e 69)

III - Organização das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo e Reuniões - 2023:

a) Dia e horário:

FORMAÇÕES		
HTPCG	Segunda-feira	1ª e 2ª aula
ATPA: Ciências Humanas Escola	Terça-feira	1ª a 3ª aula



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

ATPA: Linguagens Escola	Quarta-feira	1ª a 3ª aula
ATPA: Ciências da Natureza e Matemática	Quinta-feira	1ª a 3ª aula
REUNIÃO DE ALINHAMENTO - 2023		
Equipe Gestora: Direção/COE/CGPG	Segunda-feira	9h – 10h
COE/CGPG	Terça-feira	8h – 9h
CGPG/CGPAC	Terça-feira	14h – 15h
CGPG/CGPACs/Itinerância	Terça-feira	14h – 15h
CGPG/Sala de Leitura	Quinta-feira	7h – 9h
Equipe Geral: Direção/COE/CGPG/CGPAC/Sup.	Quinta-feira	14h – 15h
CGPAC/CGPAC	Sexta-feira	14h – 15h



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

b) Plano de Trabalho do CGPG e CGPACs

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma (duração)	Resultados esperados	Avaliação
<p>CGPG</p> <p>- Coordenar a atuação dos professores coordenadores de área, garantindo alinhamento das ações entre as áreas, e, com apoio desses, orientar professores quanto às aulas de trabalho pedagógico coletivo e livre, exercido na escola em sua totalidade.</p> <p>- CGPACs –</p> <p>Atuar como coordenadores no âmbito de sua área de conhecimento, apoiando o professor coordenador geral e suas atividades e sendo coordenados por esse.</p>	<p>- Melhorar os níveis de proficiência dos Alunos em Língua Portuguesa;</p> <p>- Melhorar os níveis de proficiência dos Alunos em Matemática;</p>	<p>CGPG</p> <p>I - Executar a proposta pedagógica de acordo com o currículo, os programas de ação e os guias de aprendizagem;</p> <p>II - Orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual;</p> <p>III - elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;</p> <p>IV - Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação;</p> <p>VI - Coordenar as atividades dos Professores Coordenadores de Área de Conhecimento;</p> <p>VII - avaliar e sistematizar a produção didático pedagógica no âmbito da respectiva Escola;</p> <p>CGPACs</p> <p>a. Monitorar e executar as ações propostas: Programa de Ação, Guia de Aprendizagem Plano de Nivelamento;</p> <p>b. orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual;</p> <p>c. orientar os professores na elaboração dos guias de aprendizagem;</p> <p>d. organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação;</p> <p>e. participar da produção didático-pedagógica em conjunto com os professores;</p> <p>f. avaliar e sistematizar a produção didático-pedagógica;</p> <p>g. elaborar e monitorar o Programa de Ação, com os objetivos, metas e resultados a serem atingidos.</p>	<p>- Durante o ano letivo.</p> <p>- Durante o ano letivo.</p>	<p>- Melhoria dos resultados das avaliações internas e externas;</p> <p>- Melhoria nas taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono)</p> <p>-Estudante compreendendo seu processo de aprendizagem e o percurso educativo necessário para atingir sua meta de proficiência.</p>	<p>- Terá como objetivo a análise, orientação/formação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos e resultados da aprendizagem dos alunos.</p>

IV- Calendário escolar e demais eventos da escola; (anexo 03 - pág. 70 e 71)

V- Horário de trabalho e escala de férias dos funcionários; (anexo 04 e 05 - pág. 73, 74 e 75)

VI- Escala de Substituição de Diretor – Biênio 2022/2023; (anexo 06 - pág. 76)

VII - Plano de aplicação dos recursos financeiros;

VIII - Projetos Especiais.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

- Projeto Dia do Patrono;
- Dia da Mulher;
- Visita a Usina Hidrelétrica – Porto Primavera e Rosana;
- Projeto Morro do Diabo;
- Projeto Foz do Iguaçu;
- Projeto Visita à São Paulo;
- Projeto ERER - Geral;
- Feira das Profissões;
- Culminâncias das Eletivas.

VII - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS;

Os recursos serão utilizados de acordo com as verbas recebidas e seus respectivos destinos. Reunir-se-ão os membros do Conselho de Escola e os membros da A.P.M para discutirmos com a equipe escolar qual a prioridade daquele momento específico, onde e em que essas verbas podem ser utilizadas.

Verbas recebidas e previstas para 2023:

Tipo do Repasse	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2023 com base nos recursos recebidos em 2022)	Valor total anual 2023 (projeção)
Repasse Estadual - Manutenção	1ª Parcela (31/01/2023) 2ª Parcela (04/04/2023) Valor Estimado – Não Liberado	Custeio R\$ 18.317,16 Custeio R\$ 9.264,99 Custeio e Capital R\$ 77.175,00	R\$ 104.757,15
Repasse Estadual PDDE Paulista/Manutenção +	Anualmente Recebido em Dez/2021	Custeio R\$ 34.174,84 Capital R\$ 7.750,00	R\$ 41.924,84



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Grêmio Saldo Reprogramado			
Repasse Estadual - PDDE Paulista/Manutenção Saldo Reprogramado	Manutenção Recebido em Dez/2020	Capital R\$ 2.937,36	R\$ 2.937,36
Repasse Estadual - Rede de Suprimentos	Mensalmente	R\$ 961,60	R\$11.539,20
Repasse Federal - PDDE – Ed. Básica	1ª Parcela 2ª Parcela Reprogramado	R\$ 3.100,00 R\$ 3.100,00 R\$ 7.400,98	R\$ 13.600,98
Recursos próprios - APM	Não possui	-	-

As verbas do PDDE, semestrais recebidas pela FDE/SEDUC são utilizadas para fazer pequenos reparos no prédio escolar e a anualmente é ligada ao processo pedagógico e é gasta com material esportivo, material de papelaria, material eletrônico, entre outros. As verbas da Rede de Suprimentos, recebidas mensalmente são gastas com materiais de limpeza e higiene pessoal, não fornecidos pela empresa de serviços terceirizados, materiais de escritório, informática e escolar, utilidades domésticas, entre outros, para suprir as necessidades básicas da escola.

Verbas recebidas PDDE PAULISTA em 2022:

Tipo do Repasse	Data	Valor recebido
PDDE PAULISTA - MANUTENÇÃO	22/06/2022	Custeio R\$ 16.472,00
PDDE PAULISTA - MANUTENÇÃO	22/06/2022	Capital R\$ 37.200,00
PDDE PAULISTA - MANUTENÇÃO	22/06/2022	Custeio R\$ 40.000,00
PDDE PAULISTA PE - ATIV. PEDAG. EXTERNAS	13/12/2022	Custeio R\$ 13.700,00



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

PDDE PAULISTA PE - CONTABILIDADE	03/05/2022	Custeio R\$ 3.801,92
PDDE PAULISTA PE - COVID	28/01/2022	Custeio R\$ 3.050,60
PDDE PAULISTA PE - DIGNIDADE ÍNTIMA	17/06/2022	Custeio R\$ 3.816,00
Total geral de recursos recebidos pela escola em 2022 (atualizar a cada novo repasse recebido até 31/12)		R\$ 118.040,52

Observação:

Em 2022 a A.P.M. não recebeu os Recursos Federais - Recursos F.N.D.E./MEC: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola para consumo específico como: material de limpeza, pedagógico, manutenção do prédio, capacitação de professores e para material permanente devidamente doados e patrimoniados por esta Unidade Escolar.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

VIII - EQUIPE DE PROFESSORES DESIGNADOS JUNTO AO PEI EM RDE EM 2023

Nome do Professor	Formação	Disciplina(s)/lecionam
CLAUDIA APARECIDA CAÇULA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física
EURIDES MARIA DA SILVA	LETRAS	Português
FLÁVIO LOPES RAMOS	MATEMÁTICA/FÍSICA	Matemática
JANE SILVA QUINTELA DE CARVALHO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física
JOSIE CRISTINA BARROS PRATES	CIÊNCIAS/MATEMÁTICA	Matemática
LISANDRE APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS	LÍNGUA PORTUGUESA/PEDAGOGIA	Língua Portuguesa
LUCINEIA APARECIDA DOS SANTOS SOUZA	LETRAS/PEDAGOGIA	Língua Inglesa
LUZIA DE FATIMA DOS SANTOS	ARTES VISUAIS/PEDAGOGIA	Arte
LUZIMARA DE OLIVEIRA BARROS BRITO	ESTUDOS SOCIAIS/PEDAGOGIA	História
MARIA APARECIDA DA SILVA	GEOGRAFIA	Geografia
MICHELLE GARCIA GIL	HISTÓRIA/ PEDAGOGIA/ SOCIOLOGIA	História
MARIA FABIANA BARUTA DE JESUS TORO	MATEMÁTICA	Matemática
NIVIA MARIA SÓRIA DE AMORIM	CIÊNCIAS/PEDAGOGIA	Ciências Físicas e Biológicas
THICIANY KANEVIESKIR	GEOGRAFIA	Geografia
JACQUELINE SONIA AMARAL	CIÊNCIAS/MATEMÁTICA	Sala Ambiente de Leitura

Total de professores que ministram aulas, designados em Regime de Dedicção Exclusiva, junto ao PEI, na Unidade Escolar em 2023	14
Total de professores Sede de Controle de Frequência, designados em Regime de Dedicção Exclusiva, junto ao PEI, na Unidade Escolar em 2023	14



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

IX - EQUIPE DE OUTROS PROFESSORES QUE ATUAM NA UNIDADE EM 2023

Com sede de exercício em outra Unidade Escolar:

Professor Orientador de Tecnologia – PROATEC (Res. 7/2021):

- Leonardo Ventura da Silva (EE. Alfredo Westin Junior)
- Juliane Santos Dias (EE. Dr^a Isabel Campos)

Com sede de exercício na Unidade Escolar:

Professor Sala Itinerante – Educação Especial:

Deficiência Intelectual (DI):

- Tânia Regina Ginez Jordão

Deficiência Visual (DV):

- Sara Dias Takaki de Jesus

Professor Auxiliar – Ação Judicial:

- Márcia Tiago da Silva Ramos
- Sara Dias Takaki de Jesus
- Tânia Regina Ginez Jordão
- Vânia Aparecida Ricci



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

X - EQUIPE GESTORA – 2023

Diretor de Escola: Sandra Elias Takaki

Coordenador de Gestão Escolar: Vivalda Paulino Soriano

Coordenador de Gestão Pedagógica Geral: Renata Leandro Terrenque

Coordenador de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento:

- Línguas e Códigos: Jane Silva Quintela de Carvalho
- Ciências Humanas: Luzimara de Oliveira Barros Brito
- Ciências da Natureza e Matemática: Josie Cristina Barros Prates

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2023

Gerente de Organização Escolar: Karla Virginia Yock

Agente de Organização Escolar: Ana Paula da Matta

Danilo de Araújo Pelegrino

Maria Aparecida Jerez Ortiz Ferreira

Nara Cristiane Barros da Silva

Odenice Sayuri Horie

Priscilla Gomes de Araujo

Agente de Serviços Escolares: não possui (serviço terceirizado tanto na limpeza quanto na Merenda Escolar)



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

XI - INSTITUIÇÕES ESCOLARES

a) Associação de Pais e Mestres:

Assembleia Geral: 08/06/2021 - período de 08/06/2021 a 31/05/2023.

Calendário de assembleias em 2023: 08/05 e 23/10/2023.

Relação de componentes:

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Josie Cristina Barros Prates

Vice-Presidente: Karla Virginia Yock

Representante do Aluno: Mauro Sérgio de Souza

Secretária: Karla Virginia Yock

CONSELHO FISCAL

Presidente: Renata Leandro Terrenque

Vice-Presidente: Maria Fabiana Baruta de Jesus Toro

Conselheiro: Ana Paula da Matta

DIRETORIA

Diretor Executivo: Claudia Aparecida Caçula

Vice Diretor Executivo: Lisandre Aparecida Rodrigues dos Santos

Diretor Cultural, de Esportes e Social: Jane Silva Quintela de Carvalho

Data da Próxima Eleição: 28/04/2023.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

PLANO DE TRABALHO

Justificativas:

- a) Decreto 12.983/78
- b) Estatuto da APM
- c) Contribuição de recursos econômicos, materiais e humanos que podem trazer para a Unidade Escolar;
- d) Importância do relacionamento, escola - comunidade, pais - professores e alunos;
- e) Permite estender a ação educativa, para além da escola, atingindo seu próprio lar.

Objetivo:

A Associação de Pais e Mestres tem por objetivo geral favorecer a integração família, escola e comunidade.

A APM deve colaborar com a direção da Escola para atingir os objetivos educacionais propostos, pode representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola e também pode mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola visando:

- a) a melhoria da qualidade de ensino;
- b) o desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar (nas áreas socioeconômica e de saúde);
- c) Mobilizar recursos materiais, financeiros e humanos para a conservação e manutenção do prédio, do equipamento e das instalações, além da melhoria da qualidade de ensino;
- d) a programação de atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos.
- e) Entrosamento da escola com a comunidade;
- f) Aprimoramento do processo educacional na assistência ao escolar;
- g) Prover os alunos carentes de material didático;
- e) Atingir os objetivos educacionais propostos pela escola;
- f) Representar as aspirações dos pais e alunos junto à escola;



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

- g) Sensibilizar pais, comunidade, professores e funcionários para as campanhas em favor dos alunos carentes;
- h) Manter atualizada a contabilidade da A.P.M.

Ações:

Os sócios da APM apresentam sugestões e oferecem colaboração de receber informações sobre a orientação pedagógica da escola e o ensino ministrado aos educandos; de participar das atividades culturais, sociais, esportivas e cívicas organizadas pela Associação; de votar e ser votado nos termos do Estatuto; de solicitar, quando em Assembleia Geral, esclarecimentos a respeito da utilização dos recursos financeiros da APM.

Os sócios têm o dever de defender, por atos e palavras, o bom nome da Escola e da APM; de conhecer o Estatuto da APM; de participar das reuniões para as quais são convocados; de desempenhar, responsabilmente, os cargos e as missões que lhes forem confiados; de concorrer para estreitar as relações de amizade entre todos os associados e incentivar a participação comunitária na escola; de cooperar, dentro de suas possibilidades, para a constituição do fundo financeiro da Associação; de prestar à Associação, serviços gerais ou de sua especialidade profissional, dentro e conforme suas possibilidades; de zelar pela conservação e manutenção do prédio, da área do terreno e equipamentos escolares; de responsabilizar-se pelo uso do prédio, de suas dependências e equipamentos, quando encarregados diretos da execução de atividades programadas pela APM.

b) Grêmio Estudantil:

Data da Última Eleição: 27/03/2023.

Data da Posse: 17/04/2023.

Calendário de reuniões: semanalmente.

Relação de componentes:



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Coordenador Geral: Isabela Tacca Ferreira Martins - 8º Ano A

Vice-Coordenador Geral: Letícia Aparecida de Moraes Neves – 8ºAno A

1º Coordenador Financeiro: Marcos Antônio de Miranda Júnior – 8ºA

2º Coordenador Financeiro: Guilherme Eugênio Palmeiras - 8ºA

1º Coordenadore de Eventos: Heloísa Reginato Silva – 8ºB

2º Coordenador de Eventos: Andressa Eloah Leal Rodrigues – 8ºA

1º Coordenador de Comunicação: Heloisa Estrogueia Cardoso da Silva – 8ºB

2º Coordenador de Comunicação: Samuel Batista Muller – 6ºB

1º Coordenador Desportivo: José Enzo Schuina Correia – 8ºA

2º Coordenador Desportivo: Gustavo de Souza Santos – 8ºA

1º Coordenador Cultural: Caio Felipe Ramalho Souza – 8ºA

2º Coordenador Cultural: Arthur Silva Scalon Ferreira – 8ºA

1º Coordenador de Relações Sociais CMSP e Conviva: Marina Gabriela Leite – 8ºA

2º Coordenador de Relações Sociais CMSP e Conviva: Guilherme Alves Estrogueia - 8ºA

Data da próxima eleição: 27/03/2024

PLANO DE TRABALHO:

Objetivos:

I – Congregar o corpo discente da escola;

II – Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos da escola;

III – Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;

IV – Promover a cooperação entre administradores, professores, funcionários e alunos, no trabalho escolar, buscando seu aprimoramento;

V – Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, cívico, desportivo e social com entidades congêneres;

VI – Zelar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como pelo ensino público e gratuito;



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

VII – Defender a democracia, a independência e o respeito às liberdades fundamentais do homem, sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade, convicção política ou religiosa;

VIII – Lutar pela democracia permanente na Escola, através do direito à participação nos fóruns internos de deliberação desta instituição.

Ações:

- Participar na organização dos eventos especiais da escola (Projetos: Páscoa; Dia da Mulher e Patrono; ERER; Dia do Estudante e Semana da Criança; Semana da Pátria; Dia dos Professores).
- Desenvolver atividades culturais e desportivas (dança, música, teatro e Inter- classe).
- Receber sugestões do corpo discente, para ser discutida com a equipe gestora, visando a melhoria do ambiente escolar.
- Desenvolver campanha educativa em relação à limpeza da escola.
- Criar um jornal com informações de eventos internos na escola em Protagonismo Juvenil.
- Trazer um repertório de músicas para ser tocadas no intervalo.
- Realizar a busca ativa durante o ensino remoto.
- Monitorar a aplicação de avaliações como ADE e AAPs com vistas a 100% dos alunos realizando as mesmas.
- Montar os grupos e watts de alunos por turma e grupos das famílias.
- Realizar reuniões de formação e alinhamentos.

XII - COLEGIADOS ESCOLARES

a) Conselho de Escola

Data da última eleição: 22/02/2023

Calendário de reuniões: 26/04 e 27/08, e quando se fizer necessário.

Relação de componentes:

Presidente: Sandra Elias Takaki

Docentes: Luzimara de Oliveira Barros Brito;

Josie Cristina Barros Prates



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Flávio Lopes Ramos

Lucinéia Aparecida dos Santos Souza

Nivia Maria Soria de Amorim

Lisandre Aparecida Rodrigues dos Santos

Michelle Garcia Gil

Jane Silva Quintela de Carvalho

Suplentes: Maria Aparecida da Silva

Cláudia Aparecida Caçula

Especialista: Renata Leandro Terrengue

Funcionário: Danilo de Araujo Pelegrino

Pais: Maria Regina Felgueira do Vale

Odenice Sayuri Horie

Maria Deniuza Oliveira de Sousa

Gisele Aparecida Silva Scalon Ferreira

Mauro Sergio de Souza

Suplentes: Júlio Cesar de Souza

Sandra Cristina Batista Messias

Alunos: Klara Ferreira Chielle

Sarah Cristina Batista Messias

Ana Beatriz Emílio Gonçalves

Esther Lara de Oliveira Rocha

Maria Clara Marques Dantas dos Santos

Suplentes: Emily Oliveira de Souza

Pietra Galhardo Barbosa Teixeira

Data da próxima eleição: 22/02/2024.

De natureza deliberativa, conforme o Decreto nº 375, de 19/12/84, a Lei Complementar nº 444/85, sendo presidido pelo diretor da Unidade Escolar, o CONSELHO DE ESCOLA, reunir-se-á ordinariamente, de acordo com as reuniões previstas no Calendário



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Escolar, homologadas pelo Supervisor de Ensino e Dirigente Regional de Ensino, sendo que a primeira reunião deverá anteceder a elaboração ou reformulação do PLANO ESCOLAR, e extraordinariamente, por convocação do diretor da Unidade Escolar, ou por proposta de no mínimo um terço de seus membros.

Funções do Conselho de Escola:

- Promover, na elaboração e no controle do plano escolar, a adequação, dinamização e a sistematização das atividades escolares, de modo a contribuir para o melhor rendimento da ação pedagógica;
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos com a melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico.

b) Conselho de Classe /Ano:

Calendário de reuniões do Conselho de Classe/Anos: 20/04 (1º bimestre); 30/06 (2º bimestre); 06/10 (3º bimestre); 13/12 (4º bimestre) 14/12/2023 (5º Conselho).

Este núcleo de apoio técnico deverá controlar as avaliações do rendimento escolar, das classes, confrontar os resultados de aprendizagens relativos aos diferentes componentes curriculares, sendo as maiores necessidades que pudemos detectar, nos meses de aulas efetivamente trabalhados, as seguintes:

- Atendimento dos senhores pais ou responsáveis por aluno, quando da solicitação de apresentação na Unidade Escolar, por professores e direção, para cientificarem-se de ocorrências de seus filhos;
- Consecução da disciplina e assiduidade;
- Minimizar a evasão escolar;
- Identificar os motivos da evasão escolar, procurando colaborar para sua solução;



XIII - ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Espaço	Qtde.	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação.
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade com deficiência.	02	Duas rampas de acesso ao pátio, encontram-se com corrimão.	-
Salas de aula	09	Estado regular.	-
Sala de recursos audiovisuais	00	Não possui.	-
Secretaria	01	Bom estado.	-
Direção	01	Bom estado.	-
Coordenação de Organização Escolar	01	Bom estado.	-
Coordenação de Gestão Pedagógica por Área	01	Bom estado.	-
Coordenação Geral	01	Bom estado.	-
Sala de Informática	01	Bom estado.	-
Laboratório de Informática	00	Não possui.	-
Laboratório de Ciências da Natureza	01	Bom estado.	-



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Quadra esportiva	01	A quadra da escola possui arquibancadas altas e inclinadas e oferece perigo de acidentes. Seu estado é ruim, necessita de reforma e acessibilidade.	A reforma foi solicitada para a FDE , com previsão de reforma e acessibilidade.
Cozinha	01	Estado bom, com refeitório.	Necessita de reforma e ampliação do refeitório.
Cantina	00	Não possui.	-
Zeladoria	00	Não possui.	-
Corredores e acessos	05	Há uma escadaria perigosa na entrada dos alunos com corrimões no centro da escadaria; Os corredores são elevados com grades de proteção nos corredores.	- Necessita de adequação para melhor acessibilidade, com rampas de acessoL.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

XIV- Recuperação de estudos

a) Sucessos e potencialidades da recuperação de estudo:

- Melhoria dos alunos que encontram com dificuldade de aprendizagem em todos os níveis de proficiência.

b) Motivos de infrequência:

- Atestado médico;
- Falta a família reconhecer a relevância do Projeto de Vida do seu filho(a) para o alcance de uma Excelência Acadêmica;

c) Ações da escola realizadas para evitar a infrequência:

- Trabalho da Vice Direção com a equipe escolar;
- Tutoria;
- Levantamento diário dos alunos faltosos;
- Comunicado aos pais dos alunos faltosos;
- Comunicado ao Conselho tutelar;
- Reuniões do Conselho Participativo.

XV- Plano de Convivência

Objetivo:

- Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio de leitura, Dinâmicas (O poder das palavras), cartazes.
- Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.
- Esclarecer aos alunos o que é bullying e as consequências na vida dos outros.
- Desestimular a prática do bullying no ambiente escolar



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

Justificativa:

O bullying e os conflitos existem em muitas escolas, porém o grande diferencial entre elas é a postura que cada uma tomará frente aos casos de conflitos e bullying. Por incrível que pareça os estudos apontam para uma postura mais efetiva contra o bullying entre as escolas públicas.

A escola é corresponsável nos casos de bullying, pois é lá que os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes.

Em linhas gerais o bullying é um fenômeno universal e democrático, pois acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e a vida escolar faz parte do cotidiano dos jovens.

De acordo com Silva, vivemos tempos difíceis, em que a violência e a agressividade infanto juvenil são crescentes e ameaçam a todos nós. Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção futura de uma humanidade mais justa e menos violenta é um imperativo de que todos nós deveríamos nos incumbir, pois, a falta de conhecimento sobre a existência, o funcionamento e frequência da violência entre estudantes propiciam o aumento no número e na gravidade dos casos (SILVA, 2010).

Diante de tal constatação faz necessário que a escola disponha de ações voltadas para a conscientização, prevenção e enfrentamento ao bullying junto aos estudantes de maneira formal e sistemática, capaz de orientá-los acerca da cidadania, do respeito, fomentando relacionamentos saudáveis e uma cultura de paz, assim os ajudando a se tornarem cidadãos éticos, responsáveis e capazes de conviver em sociedade.

Espera-se com este projeto de prevenção e combate ao bullying na escola, ocorra uma mudança no comportamento dos estudantes, uma maior informação e conscientização sobre o tema, e a formação de vínculos mais saudáveis entre os alunos.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral - Caderno do Gestor, SEE, SP 2015.

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>

FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre o Currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, 2008.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível, o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. MEC/SEB. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEB, 1998.

SÃO PAULO - Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para avaliação: documento básico; SARESP. São Paulo: SEE, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Gestão do currículo na escola: Caderno do Gestor. São Paulo: SE, 2008. v.1, v. 2 e v.3 .

DELIBERAÇÃO CEE nº 9/97 e Indicação CEE nº 8/97 - Institui, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, o Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental.

RESOLUÇÃO SE N.º 92/2009, de 8 de dezembro de 2009. Dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do ciclo I do ensino fundamental das escolas da rede pública estadual.

Lei 9.394 / 96 - L.D.B.;

Parecer CEE 67/98 - Regimento Escolar desta U.E.;

Proposta Pedagógica desta U.E.;

Resolução 7/98;

Indicação CEE – 13/97;

Demais legislações pertinentes.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

ANEXOS

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: PRESIDENTE VENCESLAU

Escola: HIROSHI SHIRASSU SHIRUCA PROF

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - Ciclo II - Anos Finais

Fundamento Legal: Resolução n.107, de 28/10/2021 - Ensino Fundamental Anos Finais - PEI 9h - Anexo 6

Período: Integral Carga Horária: 6880 Módulo: 40

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
8427 - ORIENTACAO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	4	4	4	4	120	120	120	120
8441 - PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8444 - PROTAGONISMO JUVENIL	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8448 - PRATICAS EXPERIMENTAIS I	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8465 - ELETIVAS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8467 - LINGUA INGLES	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIENCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120

Totais de Horas

Base Nacional Comum: 0

Parte Diversificada: 1560

Projeto: 0

Oficina curricular Opcional: 0

Oficina Curricular Obrigatória: 0

Formação Geral Básica: 0

Itinerante: 0

Itinerário Formativo: 0

Base Nacional Comum Curricular: 3600

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
27/10/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	KARLA VIRGINIA YOCC	
01/11/2022	APROVADA	SANDRA ELIAS TAKAKI	De acordo com Resolução n.107, de 28/10/2021.
10/11/2022	RATIFICADA	JOSETE GUARIENTO CARVELLI	Atende a legislação vigente.
17/11/2022	HOMOLOGADA	GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA	

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: PRESIDENTE VENCESLAU

Escola: HIROSHI SHIRASSU SHIRUCA PROF

Tipo de Ensino: EDUCACAO ESPECIAL - DI - ITINERANTE

Fundamento Legal: Resolução SE nº 68, de 12-12-2017 - Itinerante - DI

Período: Integral Carga Horária: 400 Módulo: 40

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas
		0	0
6743 - APE ITINERANTE DEFICIENCIA INTELECTUAL	Itinerante	10	0

Totais de Horas

Base Nacional Comum: 0 Parte Diversificada: 0 Projeto: 0
Oficina curricular Opcional: 0 Oficina Curricular Obrigatória: 0 Formação Geral Básica: 0
Itinerante: 0 Itinerário Formativo: 0 Base Nacional Comum Curricular: 0

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
27/10/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	KARLA VIRGINIA YOCK	
01/11/2022	APROVADA	SANDRA ELIAS TAKAKI	De acordo com Resolução SE nº 68, de 12-12-2017.
10/11/2022	RATIFICADA	JOSETE GUARIENTO CARVELLI	Atende a legislação vigente.
17/11/2022	HOMOLOGADA	GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA	

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: PRESIDENTE VENCESLAU

Escola: HIROSHI SHIRASSU SHIRUCA PROF

Tipo de Ensino: EDUCACAO ESPECIAL - DV - ITINERANTE

Fundamento Legal: Resolução SE nº 68, de 12-12-2017 - Itinerante - DV

Período: Diurno Carga Horária: 400 Módulo: 40

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas
		0	0
6744 - APE ITINERANTE DEFICIENCIA VISUAL	Itinerante	10	0

Totais de Horas

Base Nacional Comum: 0 Parte Diversificada: 0 Projeto: 0
Oficina curricular Opcional: 0 Oficina Curricular Obrigatória: 0 Formação Geral Básica: 0
Itinerante: 0 Itinerário Formativo: 0 Base Nacional Comum Curricular: 0

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
03/02/2023	AGUARDANDO ANÁLISE	KARLA VIRGINIA YOCK	
03/02/2023	APROVADA	SANDRA ELIAS TAKAKI	De acordo a Resolução SE nº 68, de 12-12-2017.
07/02/2023	RATIFICADA	JOSETE GUARIENTO CARVELLI	Atende a legislação vigente.
07/02/2023	HOMOLOGADA	GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1º Bimestre	03/02 a 20/04	52
2º Bimestre	24/04 a 30/06	48
3º Bimestre	25/07 a 06/10	54
4º Bimestre	10/10 a 15/12	45

DIRETORIA DE ENSINO - SANTO ANASTACIO

MUNICÍPIO PRESIDENTE VENCESLAU

LETIVOS: 200

HIROSHI SHIRASSU

SHIRUCA

PROFESSOR - 922663

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023

Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022
Dispõe sobre a elaboração do
calendário escolar da rede estadual de
ensino para o ano letivo de 2023.

1º SEMESTRE

DIA / MÊS																																LETIVOS		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º	2º	
JANEIRO	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	0	
FEVEREIRO	PL	PL	ACT	S	D	L	L	L	L	CES	S	D	L	L	L	L	L	S	D	RE	RE	L	L	L	S	D	L	L				16	0	
MARÇO	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	GRE	L	L	L	RCE	23	0	
ABRIL	S	D	L	L	L	L	FN	S	D	L	L	L	L	SEI	S	D	SEI	SEI	SEI	CCL	FN	S	D	L	L	L	L	APM	RDL	D		19	0	
MAIO	FN	L	L	L	L	S	D	RCE		L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	S	D	L	L	L	22	0	
JUNHO	L	L	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	SEI	SEI	S	D	SEI	SEI	SEI	SEI	CCL		20	0

F	FÉRIAS DOCENTES	RE	RECESSO ESCOLAR	PL	PLANEJAMENTO	ACT	ACOLHIMENTO	CES	ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA
GRE	ELEIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL	RCE	REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA	FN	FERIADO NACIONAL	SEI	SEMANA DE ESTUDOS INTENSIVOS	CCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO
APM	ELEIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM	RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO	RPR	REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS	RPM	REUNIÃO DA APM	PTF	SUSPENSÃO DO EXP.DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023

KARLA VIRGINIA YOCK	SANDRA ELIAS TAKAKI	JOSETE GUARIENTO CARVELLI	GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA
20650610-7	21288331-8	9347695-4	M3655375



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1º Bimestre	03/02 a 20/04	52
2º Bimestre	24/04 a 30/06	48
3º Bimestre	25/07 a 06/10	54
4º Bimestre	10/10 a 15/12	45

DIRETORIA DE ENSINO - SANTO ANASTACIO

MUNICÍPIO PRESIDENTE VENCESLAU

LETIVOS: 200

HIROSHI SHIRASSU
SHIRUCA

PROFESSOR - 922663

CALENÁRIO ESCOLAR 2023

Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022
Dispõe sobre a elaboração do
calendário escolar da rede estadual de
ensino para o ano letivo de 2023.

2º SEMESTRE

DIA / MÊS																																LETIVOS	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º	2º
JULHO	S	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	REP	L	L	L	L	S	D	L	0	5
AGOSTO	L	L	L	L	RDL	D	RCE RPR	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	L	0	25
SETEMBRO	L	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	SEI	SEI	S		0	19
OUTUBRO	D	SEI	SEI	SEI	SEI	CCL	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	RDL	D	RCE RPM RPR	L	L	L	L	S	D	L	L	0	21
NOVEMBRO	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	FN	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	0	19
DEZEMBRO	L	S	D	SEI	SEI	SEI	SEI	SEI	S	D	L	L	CCL	CCL	RPR AF	S	D	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	11

F	FÉRIAS DOCENTES	RE	RECESSO ESCOLAR	RCE	REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA	FN	FERIADO NACIONAL	SEI	SEMANA DE ESTUDOS INTENSIVOS
CCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO	RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO	RPR	REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS	RPM	REUNIÃO DA APM	PTF	SUSPENSÃO DO EXP.DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023
REP	REPLANEJAMENTO	L	LETIVO	AF	AVALIAÇÃO FINAL				

KARLA VIRGINIA YOCK	SANDRA ELIAS TAKAKI	JOSETE GUARIENTO CARVELLI	GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA
20650610-7	21288331-8	9347695-4	M3655375

	GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO E. E. DE ENSINO INTEGRAL PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA" RUA MONTEIRO LOBATO, Nº 459 - VILA POPULAR - PRES. VENCESLAU – SP CEP: 19 400 000 FONE/ FAX: (18)3271 – 7739 / (18) 3272 – 1670 - e-mail: e922663a@educacao.sp.gov.br			

HORÁRIO DIRETOR DE ESCOLA E COORDENADOR DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

SANDRA ELIAS TAKAKI		DIRETOR DE ESCOLA		RS. 8.094.925/07	RG. 21.288.331-8
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	
6:30 às 12:30 horas	6:30 às 12:30 horas	6:30 às 12:30 horas	6:30 às 12:30 horas	6:30 às 12:30 horas	
14:00 às 16:00 horas	14:00 às 16:00 horas	14:00 às 16:00 horas	14:00 às 16:00 horas	14:00 às 16:00 horas	
VIVALDA PAULINO SORIANO		COORDENADOR DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR		RS. 3.633.524-02	RG. 12.517.785
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	
7:00 às 11:00 horas	7:00 às 11:00 horas	7:00 às 11:00 horas	7:00 às 11:00 horas	7:00 às 11:00 horas	
12:00 às 16:00 horas	12:00 às 16:00 horas	12:00 às 16:00 horas	12:00 às 16:00 horas	12:00 às 16:00 horas	

HORÁRIO DO COORDENADOR DE GESTÃO PEDAGÓGICA GERAL

RENATA LEANDRO TERRENGUE		COORDENADOR DE GESTÃO PEDAGÓGICA GERAL		RG. 27.814.529-2	
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	
7:00 às 12:30 horas	7:00 às 12:30 horas	7:00 às 12:30 horas	7:00 às 12:30 horas	7:00 às 12:30 horas	
13:30 às 16:00 horas	13:30 às 16:00 horas	13:30 às 16:00 horas	13:30 às 16:00 horas	13:30 às 16:00 horas	

HORÁRIO DO PROFESSOR SALA/AMBIENTE DE LEITURA

JACQUELINE SONIA AMARAL		RS. 6.402.598-03		RG. 18.979.405-7	
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	
7:00 às 11:30 horas	7:00 às 11:30 horas	7:00 às 11:30 horas	7:00 às 11:30 horas	7:00 às 11:30 horas	
12:30 às 16:00 horas	12:30 às 16:00 horas	12:30 às 16:00 horas	12:30 às 16:00 horas	12:30 às 16:00 horas	

HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS

NOME	RG	RS	CARGO	HORARIO
ANA PAULA DA MATTA	29.557.172-X	16.588.332-01	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 11:30 / 12:30 às 16:00 H
DANILO DE ARAÚJO PELEGRINO	40.769.633-7	14.143.057-02	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 10:30 / 11:30 às 16:00 H
KARLA VIRGÍNIA YOCK	20.650.610-7	09.562.217-01	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 12:00 / 13:00 às 16:00 H
MARIA APARECIDA JEREZ ORTIZ FERREIRA	9.321.771-7	14.832.458-02	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 11:00 / 12:00 às 16:00 H
NARA CRISTIANE BARROS DA SILVA	32.856.184-8	15.323.948-01	AGENTE DE ORG. ESCOLAR – READAP.	07:00 às 12:30 / 13:30 às 16:00 H
ODENICE SAYURI HORIE - DI-2	40.117.780-4	12.453.535-04	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 11:00 / 12:00 às 16:00 H
PRISCILLA GOMES DE ARAUJO	42.039.636-6	15.274.755-01	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	07:00 às 11:30 / 12:30 às 16:00 H

Presidente Venceslau, 01 de fevereiro de 2023.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos
Diretoria de Ensino - Região de Santo Anastácio
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU - SHIRUCA



ESCALA DE FÉRIAS: Ano Base 2022 Exercício 2023

NOME	R.G./DI	CARGO/FUNÇÃO	FAIXA/NÍVEL	TOTAL DIAS	PARCELA 1 OU ÚNICA	PARCELA 2	ASSINATURA
					DATA DE INÍCIO	DATA DE INÍCIO	
ANA PAULA DA MATTA ✓	29.557.172-X DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	6/B	30	02/01/2023	04/08/2023	
DANILO DE ARAUJO PELEGRINO ✓	40.769.633-7 DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	2/C	30	14/04/2023	16/10/2023	
KARLA VIRGINIA YOCK ✓	20.650.610-7 DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	6/D	30	15/05/2023	11/09/2023	
MARIA APARECIDA JEREZ ORTIZ FERREIRA ✓	9.321.771-7 DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	3/B	30	02/03/2023	-	
NARA CRISTIANE BARROS DA SILVA	32.856.184-8 DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	6/B	20	02/01/2023 ^{??}	23/05 -	
ODENICE SAYURI HORIE ✓	40.117.780-2 DI: 2	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	6/C	30	02/01/2023	-	
PRISCILLA GOMES DE ARAUJO ✓	42.039.636-1 DI: 1	AGENTE DE ORG. ESCOLAR	6/C	30	02/01/2023	-	
SANDRA ELIAS TAKAKI ✓	21.288.331-8 DI: 1	DIRETOR DE ESCOLA	1/E	30	12/06/2023	16/10/2023	
VIVALDA PAULINO SORIANO	12.517.785 DI: 1	VICE-DIRETOR DE ESCOLA	1/E	30	02/01/2023	-	

Obs.: Jane Silva - Quintela de Carvalho

02/09

14/07

?

Município/Data: Presidente Venceslau, 01 de novembro de 2022.

Homologo: 16 / 11 / 2022

Sandra Elias Takaki
RG 21.288.331-8
DIRETOR DE ESCOLA

Carimbo/Assinatura do Superior Imediato

Geralda Helenice Augusta Rocha
RG: M3.655.375

Dirigente Regional de Ensino



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU - SHIRUCA

1- Relação dos cargos e das funções correspondentes a atribuições de comando de Unidades Administrativas, com indicação devidamente aprovada de seus substitutos, organizada de acordo com o Artº 80 do Dec. nº 42.850/63.

2- Escala válida BIÊNIO 2022-2023				3- Presidente Venceslau, 11/03/2022.	
4- Nº de ordem	5- Unidade Administrativa	6- Cargo ou função de serviço público retribuído mediante "Pro-Labore" classificado na UA.	7- Nome, RG, Cargo ou Função Atividade do Substituído	8- Nome, RG, Cargo ou Função Atividade dos substitutos	9- Fundamentação legal da organização do órgão/unidade ou da criação do cargo ou função.
01	DIRETORIA EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU - SHIRUCA	DIRETOR DE ESCOLA, SQC-II-QM-SE, FAIXA 1, NÍVEL I, TAB-I, EV. CSP.	1 – SANDRA ELIAS TAKAKI, RG. 21.288.331-8, DI: 1, CPF. 153.878.858/67, PEB II, SQC – I - QM - SE, FAIXA 1, NÍVEL-V, CAT. "A", DESIGNADA DIRETOR DE ESCOLA.	1 – VIVALDA PAULINO SORIANO, RG. 12.517.785 DI: 1, CPF. 970.634.448-91, PEB-I, SQF-I-QM- SE, FAIXA 1, NÍVEL II, CAT. "F"- DESIGNADA VICE -DIRETOR DE ESCOLA.	DECRETO Nº 7.510/76
02	SECRETARIA EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU - SHIRUCA	GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, SQC-III-QAE, TABELA 1	1 – KARLA VIRGINIA YOCK, RG. 20.650.610-7, DI: 1, CPF. 110.763.048/77, AOE, SQC – III - QAE - SE, FAIXA 2, NÍVEL-V, CAT. "A", DESIGNADA GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.	01- ANA PAULA DA MATTA, RG. 29.557.172-X, CPF. 288.169.338- 52, DI 1, AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, SQC - III-QAE, FAIXA 1, NÍVEL II. 02- DANILO DE ARAUJO PELEGRINO, RG. 40.769.633-7, CPF. 320.869.748-17, DI 1, AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, SQC - III - QAE, FAIXA II, NÍVEL III;	LEI COMPLEMENTAR 1.044/2011

10 – Obs: Os Agentes Organização Escolar indicados possuem a certificação publ. em DOE de 22/12/2020, pág. 283, homologada no DOE de 09/01/2021, pág. 25.

11- Publicada a 20 / 05 /2022.

12 –

13 –

14 –

Identificação e assinatura do
responsável pela Unidade

Identificação e assinatura da
autoridade superior imediata

Identificação e assinatura da autoridade
competente para aprovar a escala



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – “SHIRUCA”
Rua Monteiro Lobato, 459 – Vila Popular - Presidente Venceslau-SP

PROJETOS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, n° 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



Projeto: “A leitura te faz independente – Shiruca conhece São Paulo”

JUSTIFICATIVA

A Escola de Ensino Integral Hiroshi Shirassu “Shiruca” tem por objetivo ser um núcleo formador de um jovem solidário, autônomo e competente e tem o projeto em consonância com os valores do Programa Ensino Integral visa a valorização da Educação pela oferta de um ensino de qualidade, valorizando os educadores com uma gestão democrática, buscando desenvolver e evidenciar o espírito de equipe e a cooperação com mobilização de todos.

Com a finalidade de compreender cada vez mais a Independência do nosso país e esse longo processo tem seu auge histórico na cidade de São Paulo. Os alunos dos 8º anos terão a experiência de ler o paradidático “O processo de independência do Brasil”, do autor Marcos Bagno e inspirado no livro “Diário de uma viagem ao Brasil, de Maria Graham”. Nesse sentido e como forma de ampliar o repertório cultural dos alunos, pensou-se em levá-los para conhecer alguns dos pontos turísticos de nossa amada capital estadual, especialmente o Museu Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga, que foi reinaugurado esse ano em comemoração a essa data tão significativa. Visando ampliar o conhecimento de nossos estudantes, conheceriam, também: o Zoológico de São Paulo, a Pinacoteca Paulista, o Parque CienTec e o maravilhoso Museu da Língua Portuguesa.

Sabe-se que relacionar os conteúdos ao contexto histórico social e cultural é uma forma de aproximar o aluno da realidade, sendo importante trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar para que a aprendizagem seja significativa. O projeto aqui explanado visa atender esses requisitos, com vistas a dar maior sentido e significado ao conhecimento dos alunos, pois tem por objetivo articular as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Arte, Geografia, Ciências, Matemática, Educação Física e Inglês, em torno da leitura de um livro que retrata um importante momento da história brasileira. Como se trata de uma escola que procura trabalhar o jovem de forma interdimensional dentro dos quatro pilares da educação – aprender a ser, a aprender, a conviver e fazer – também serão envolvidas as disciplinas Protagonismo Juvenil, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos e Projeto de Vida, um dos carros chefes da escola. Também estará, não só envolvida, como também liderando o presente projeto, a professora responsável pela Sala de Leitura, haja visto, que ler é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao verificarmos o contexto da unidade escolar e seus rendimentos frente às avaliações externas, acredita-se que o projeto auxiliará ainda mais em conseguir melhores resultados, haja visto, que alcançou-se o rendimento no SAEB de 5,9, atingindo mais de 120% da meta proposta pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. No entanto, sabe-se que há muito ainda a crescer, pois a meta elencada no Plano de Ação da Escola é ter-se em média 80% dos alunos da escola no nível adequado em Língua Portuguesa. Daí a importância de um projeto que tenha a leitura como motivação principal

Portanto, o projeto a ser desenvolvido na unidade escolar visa atingir as premissas do Programa de Ensino Integral, buscando desenvolver cada vez de forma mais intensa o Protagonismo Juvenil. Acredita-se que através da leitura do livro “O processo de independência do Brasil” de Marcos Bagno, se estará

contribuindo para a formação de um cidadão mais responsável e preparado para viver em mundo que tanto necessita de um jovem solidário, competente e autônomo, que procura fazer a diferença em sua Comunidade.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, História, Arte, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, Orientação de Estudos, Práticas Experimentais e a Sala de Leitura.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Luzimara de Oliveira Barros Brito, Michelle Garcia Gil, Lisandre Aparecida Rodrigues, Nívia Maria Amorim Sória, Maria Aparecida da Silva e Jacqueline Sônia do Amaral.

COORDENADORES RESPONSÁVEIS:

Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática; Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas; Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 8º anos, totalizando 70 estudantes através da leitura e o trabalho desenvolvida em sala de aula. Contudo, para a viagem à capital paulistana, teremos apenas 40 alunos dispostos a viajar.

OBJETIVOS

- Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente;
- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Leitura do paradidático “O processo da independência do Brasil” – Marcos Bagno, Editora Ática, 2000. Leitura do livro na íntegra seguindo os passos: antecipação, ativação de conhecimentos prévios.
- Debate do livro com elaboração de perguntas e respostas, para justificar a compreensão do enredo do livro e a temática apresentada pelo autor.
- Produções de resenha do livro, considerando sua estrutura e sua função comunicativa.
- Pesquisa sobre o Zoológico de São Paulo.
- Pesquisa sobre o Parque CiencTec, que envolve as disciplinas de Ciências, Matemática e Práticas Experimentais.
- Pesquisa sobre a formação da Cidade de São Paulo: população e cultura, envolvendo as disciplinas de Geografia e História.
- Pesquisa sobre os artistas de origem paulista, envolvendo a disciplina de Arte.

- Pesquisa sobre os principais times paulistas e sua influência no esporte brasileiro, envolvendo a disciplina de Educação Física.
- Roda de conversa sobre os lugares a serem visitados; bem como as impressões que os alunos tiveram após as observações e interação, estimulando-se a falar bastante de suas impressões e observar e se esse, após a vivência com os objetos de aprendizagem de utilizar argumentos para justificá-los ampliando a argumentação deixando de lado os “achismos”.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

LÍNGUA PORTUGUESA

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

HISTÓRIA

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

MATERIAL

- Livro “O processo da independência do Brasil” – Marcos Bagno, Editora Ática, 2000.
- Ônibus para visita conseguido através de recursos do PDDE Paulista – Educação & Atividades Pedagógicas Externas – ou recursos próprios.

- Hotel para pernoite dos envolvidos, a ser definido conforme orçamento a ser realizado.
- Cartolinas e Sulfites.
- DVDs e CDs.
- Máquina fotográfica e celular para registros das ações.
- Caderno do Aluno e Professor – Currículo em Ação das disciplinas envolvidas.
- Fotos dos lugares a serem visitados.
- Computador e Internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, mas com ênfase em algumas situações de aprendizagem do currículo desde a elaboração de pesquisas, participação nos debates e rodas de leituras, na produção de relatos e pesquisas no decorrer da visita e socialização dos trabalhos na escola. Será avaliado também a participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

Referências:

- Bagno, Marcos. “O processo da independência do Brasil”. Editora Ática. 2000.
- Currículo em Ação – 8º ano – Ensino Fundamental – Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.
- <http://museudoipiranga2022.org.br/>
- <http://www.zoologico.com.br/>
- <https://www.parquecientec.usp.br/>
- <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>
- <https://pinacoteca.org.br/>

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki

Diretor de Escola

Renata Leandro Terengue

Coord. de Gestão Pedagógica Geral



PROJETO ERER – ESCOLA “SHIRUCA” E O RESPEITO A DIVERSIDADE

JUSTIFICATIVA:

Partindo do princípio de conhecermos e refletirmos de o caminho histórico da Educação das Relações Étnico-Raciais precisamos inicialmente conhecermos os marcos legais que propiciaram essas reflexões e nos debruçar na etimologia dos termos/conceitos. Começamos nossa viagem reflexiva em 1996, pela promulgação da nossa atual Lei Brasileira de Diretrizes e Base da Educação, ela dispôs em sua Artigo 26 § 4º- “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”, percebam, que a partir desse momento, o atual componente curricular de História , deveria trabalhar o tema. Em 2003 a Lei nº 10.639 alterou e trouxe novidades, a **LDB nº. 9394/96** passou a vigorar acrescida dos seguintes Artigos 26-A e 79-B: **Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. **§ 1º** O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. **§ 2º** Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. **Art. 79-B.** O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. Ou seja, detalha um pouco mais sobre o que e como deve ser estudada/ensinada as relações Étnico-Raciais, explicitando o conteúdo programático e ampliando a temática para ser trabalhada em todo o currículo não apenas no âmbito da História do Brasil. No ano de 2008 a LEI nº. 11.645 inclui também na LDB nº. 9394/96 o ensino da história e cultura indígena e da importância destes na formação da sociedade brasileira nos mesmos moldes dados anteriormente pela **Lei nº. 10.639/03** passando a vigorar assim: **Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. **§ 1º** O conteúdo programático a que se refere este projeto incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e



dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar. As leis são as “regras do jogo” e existem para garantir que a democracia e os direitos de todos sejam respeitados, pois entre as etnias brasileiras, estão as diversas etnias negras africanas, as brancas europeias tais como portugueses, holandeses, italianos, os asiáticos; japoneses, chineses, os árabes, os ciganos, além da imensa diversidade existente entre os nativos indígenas do nosso território. Pretende-se análises da relação entre a EREER e as competências gerais da BNCC, a competência geral 9 que tem um viés de ação social de respeito ao outro, visa o combate ao preconceito e, a valorização da diversidade em múltiplas dimensões e âmbitos sociais e individuais. É importante destacar que o mundo atual requer um novo indivíduo, na compreensão da dinâmica da sociedade em que está inserido e suas dimensões de relações sociais e étnico-raciais, reconhecendo e exercitando na sua comunidade a empatia e o respeito mútuo, em busca da igualdade, da diversidade e da equidade, visto sermos um país de fortes contrastes sociais e acentuada diversidade cultural.

Portanto, através do presente projeto pretende-se a partir dos currículos e propostas pedagógicas combater a “naturalização” das desigualdades educacionais, tais como o acesso, a permanência e a aprendizagem qualitativa em suas diversas dimensões de raça, sexo ou condição socioeconômica. A Educação para as Relações Étnico-Raciais – EREER está nas competências específicas de cada área do conhecimento e, portanto, nos objetos de conhecimento e habilidades de todos os componentes curriculares, procurando superar os diversos desafios a até que se chegue de fato no chão da sala de aula e, por sua vez, na transposição dos muros da escola em busca efetiva de uma sociedade mais justa, democrática, tolerante e sem preconceitos.

OBJETIVOS:

 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018 p. 9;10);



■ Estimular ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

■ Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da temática étnico-racial, oportunizando discussões sobre o reconhecimento e valorização das diversidades culturais.

■ Garantir um ambiente escolar compatível com uma sociedade democrática e multicultural.

■ Possibilitar a construção de “nós” entre a cultura africana e indígena, de uma história e de uma identidade, possibilitando a releitura e a valorização das mesmas.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

■ Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Educação Física, Geografia, História, Matemática, Ciências e Orientação de Estudos.

RESPONSÁVEIS:

■ Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática;

■ Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens;

■ Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas.

PÚBLICO ALVO:

■ 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos.

HABILIDADES:

■ Em anexo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

■ Em anexo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



AVALIAÇÃO

A avaliação representa uma parte importante desse projeto na medida em que não se limita nos resultados finais, mas sim, nas diversas etapas e ações da implantação à implementação, seja através da observação, de registros de fichas de acompanhamento/monitoramento e da dimensão em que os projetos possam atingir no contexto dos objetivos elencados. Assim sendo, a avaliação será contínua, através da participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

REFERÊNCIAS:

- Currículo Paulista; **Coordenador Estadual SEE-SP:** Herbert Gomes da Silva;
Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais Gisele Nanini Mathias;
- <https://detaquaritinga.educacao.sp.gov.br/category/erer-em-foco/>
- <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2020/11/projeto-erer-e-relatrio-.pdf>

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki

Diretor de Escola

Renata Leandro Terrengue

Coord. de Gestão Pedagógica Geral



ANEXO – ÁREA DE LINGUAGENS

Professoras Responsáveis:

Língua Portuguesa: Eurides Maria da Silva

Lisandre Aparecida Rodrigues Santos

Arte: Luzia de Fátima dos Santos

Língua Inglesa: Lucinéia Aparecida dos Santos Souza

Educação Física: Cláudia Aparecida Caçula

Jane Silva Quintela de Carvalho

Disciplina: Língua Portuguesa		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – VARIÇÕES LINGÜÍSTICAS E SEUS CONTEXTOS	EF06LP05B – Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros.	Leitura e análise de texto com matriz africana e/ou indígena.
3º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – HISTÓRIAS REINVENTADAS	EF67LP27 - Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Apresentar trechos de filmes, músicas e imagens que remetam a cultura africana e/ou indígena.
4º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – AGORA VAMOS OUVIR O QUÊ?	EF69LP46 - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Leitura de poemas em forma de jogral e ilustração.

Disciplina: Língua Portuguesa		Ano: 7º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro	S.A.2	EF69LP03A Identificar,	Fazer pesquisa que



Bimestre		em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	poderá ser feita em grupo, apresentação, releitura, análise as palavras e expressões. Produção de notícias utilizando as palavras e expressões.
----------	--	---	---

Disciplina: Língua Portuguesa		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – SOCIEDADE CONSCIENTIZADA	EF69LP02C - Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas.	Analisar a presença do preto e do índio nas campanhas publicitárias.
3º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – MITOLOGIA E ATUALIDADE	EF69LP53 Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/recontar histórias tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.	Leitura e análise de texto com matriz africana e/ou indígena e vídeo.
4º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – EDITORIAS, NOTÍCIAS, LEIS.	EF08LP02 Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Leitura e análise de notícia sobre grupos quilombolas e indígenas, com diferentes formas de tratamento da mesma informação.

Disciplina: Língua Portuguesa	Ano: 9º ano
-------------------------------	-------------



BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro Bimestre	S.A.1 S.A.4	(EF69LP55) Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes, charges, por exemplo. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma-padrão.	Sondagem: levantamento de estrangeirismos que foram incorporados (ou ainda não) ao léxico da nossa língua. Fazer pesquisa que poderá ser feita em grupo, apresentação, releitura, análise as palavras e expressões. Produção de quadrinhos, utilizando as palavras e expressões. Atividades sobre a intolerância, com textos e pesquisa e produções de ppts, abordando os moradores de rua e indígenas.

Disciplina: Arte		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º Bimestre	S.A.2	(EF06AR17) Explorar e analisar criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista	- Análise de imagens e vídeos de músicas folclóricas de matriz indígena e africana. - Pesquisa - Roda de conversa - Entrevista



		e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	
2º Bimestre	S.A.1	(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea	<ul style="list-style-type: none">- Apreciação e análise de danças folclóricas que foram criadas a partir da fusão das várias culturas presentes aqui no Brasil – indígena, africana e europeia.- Roda de conversa<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa- Sequência Coreográfica.

Disciplina: Arte		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º Bimestre	S.A.1	(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	<ul style="list-style-type: none">- Apreciação de vídeos e imagens sobre instrumentos de matriz indígena e africana.- Confeção de instrumentos com sonoridades que se aproximem daquelas existentes nas diversas culturas africanas ou indígenas.
2º Bimestre	S.A.1	(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes	<ul style="list-style-type: none">- Apreciação de vídeos e imagens como formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira e de danças criadas por artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros em diferentes épocas.



		épocas.	- Pesquisa - Criação de coreografias.
3º Bimestre	S.A.1	(EF08AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos cênicos e manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.	- Roda de conversa - Apreciação de vídeos e imagens - Pesquisa - Produção de um espetáculo teatral com foco em manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira
4º Bimestre	S.A.1	(EF08AR01) Pesquisar, apreciar e analisar desenho, pintura, modelagem, escultura e outras modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF08AR04) Analisar os elementos constitutivos das diferentes modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas.	

Disciplina: Arte		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º Bimestre	S.A.1	(EF69AR34) Analisar e	- Varal do tempo



		valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	- Pesquisa - Roda de Conversa - Apreciação de vídeos e imagens.
2º Bimestre	S.A.4	(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	- Roda de conversa - Apreciação de vídeos e imagens - Pesquisa
4º Bimestre	S.A.1	(EF09AR01) Pesquisar, apreciar e analisar fotografia, grafite, escultura, intervenção e outras modalidades da arte pública contemporânea em obras de artistas brasileiros e estrangeiros e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	- Roda de conversa - Apreciação de vídeos e imagens - Pesquisa -

Disciplina: Língua Inglesa		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Segundo	Lesson 1	EF06LI14 Organizar	Ouvir e compreender



	Can you describe people?(Você pode descrever as pessoas?)	ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	um trecho de um vídeo com descrição física; (ERER) Chame a atenção dos estudantes para as imagens dos personagens e para o título da lição, então questionar o aluno sobre o conhecimento do assunto.
--	--	--	--

Disciplina: Língua Inglesa		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Segundo	Lesson 1 Can you write a speech for the school election?(Você pode escrever um discurso para a escola eleição?)	EF08LI05 EF08LI05: Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Levantar conhecimento prévio sobre (ERER) e deixar os estudantes pensando no que eles já podem realizar; • Escreva situações diferentes em que discursos são feitos: - ativista antirracista clamando Apoio à sua causa; Cada grupo realizar seu discurso.

Disciplina: Língua Inglesa		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Segundo	Lesson 1 Can you write a comment for an online discussion forum? Você pode escrever um comentário para um fórum de discussão on - line?	EF09LI08 Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, Analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Mostrar aos estudantes a <i>Realidade</i> de fóruns de discussão; Questionar o que é um fórum de discussão <i>online</i> ; Incentive os estudantes a ler rapidamente o texto para perceber as características do



			gênero; Proporcionar um espaço para troca de informações e opiniões sobre um tema em particular. (ERER)
--	--	--	---

Disciplina: Educação Física		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Segundo	SA1- Universo das Danças ATIVIDADE 4 – DANÇAS URBANAS OU DANÇAS DE RUA?	(EF06EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas	-Vídeos -Roda de conversa
Quarto	SA2- Jogos de tabuleiro	(EF06EF24*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando as habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras	Utilização de jogos construídos e jogos pertencentes a escola.
QUARTO	SA3-LUTAS NO BRASIL	(EF06EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil	Vídeos Roda de conversa Aula prática com alguns movimentos

Disciplina: Educação Física		Ano: 7º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º PRIMEIRO	SA1- JOGOS: DO TRADICIONAL AO ELETRÔNICO	(EF07EF22*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando diversas habilidades técnico-táticas	Vivenciar o jogo mancala Vídeos Textos e imagens
1º PRIMEIRO	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 UM NOVO OLHAR SOBRE AS LUTAS DO BRASIL	EF07EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas	-Vídeos -Imagens -Roda de conversa



		corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito	
2º BIMESTRE	SA1-DANÇAS E SUA CULTURA	(EF07EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais	-Vídeos -Imagens -Roda de conversa

Disciplina: Educação Física		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
3º BIMESTRE	SA2-DANÇAS DE SALÃO	(EF08EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	-Vídeos -Imagens

Disciplina: Educação Física		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro	S. A 1	(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Análise de imagens e vídeos
	S. A 2	(EF09EF12) Experimentar, fruir e recriar, danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas	Análise da história, músicas, instrumentos e passos de danças do Forró.
Segundo	S. A 1	(EF09EF18) Discutir as transformações	Visualização de imagens e vídeos



		históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando suas culturas de origem.	sobre o Boxe
Quarto	S. A 3	(EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	Debate sobre fibras musculares

ANEXO – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Professoras Responsáveis:

Geografia: Maria Aparecida da Silva

Thiciany Kanevieskir

História: Luzimara de Oliveira Barros Brito

Michelle Garcia Gil

Disciplina: Geografia		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º	S. A. 2 – Diferentes grupos sociais na produção da Paisagem	(EF06GE02) Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares. (EF06GE14*) Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.	Aula expositiva e dialogada; Leitura e análise de textos, imagens e mapas; Apresentação e discussão de vídeos; Resolução de questões.

Disciplina: Geografia		Ano: 7º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
2º	S. A. 2 – Fluxos migratórios internos e	(EF07GE17*) Identificar os processos	Aula expositiva e dialogada;



	externos no Brasil	migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Leitura e análise de textos, imagens e mapas; Apresentação e discussão de vídeos; Resolução de questões.
2º	S. A. 3 – Características culturais da população brasileira: influências indígenas e africanas	(EF07GE18*) Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.	Aula expositiva e dialogada; Leitura e análise de textos e imagens; Apresentação e discussão de vídeos; Resolução de questões.
2º	S. A. 4 – Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil	(EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos. (EF07GE03B) Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas	Aula expositiva e dialogada; Leitura e análise de textos, imagens e mapas; Apresentação e discussão de vídeos; Resolução de questões.



		diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.	
4°	S.A. 2 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)	(EF07GE26*) Identificar Territórios Quilombolas, Terras Indígenas e Reservas Extrativistas nas Unidades de Conservação, discutir o papel desses grupos na conservação e preservação da natureza e analisar conflitos e movimentos de resistência no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Aula expositiva e dialogada; Leitura e análise de textos, imagens e mapas; Apresentação e discussão de vídeos; Resolução de questões.

Disciplina: Geografia		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Prime	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1- AMÉRICA LATINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL E SUAS PAISAGENS	(EF08GE27*) – Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento	Aula dialogada Análise de imagens (Linguagem não verbal e verbal)
	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 AS ROTAS DE DISPERSÃO DA POPULAÇÃO E OS PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS	(EF08GE01) – Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição	Análise de Mapa Aula dialogada Análise de gráficos Análise de imagens Análise de textos



		<p>da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos; (EF08GE02) – Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil; (EF08GE19) – Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.</p>	
	<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS VOLUNTÁRIOS E FORÇADOS</p>	<p>(EF08GE04A) – Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim, como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina (EF08GE19) – Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.</p>	<p>Análise de Mapa Aula dialogada Análise de gráficos Análise de imagens Análise de textos Resolução de exercícios</p>
4º Bimestre	<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1– OS</p>	<p>(EF08GE20B) Analisar as desigualdades</p>	<p>Análise de Mapa Aula dialogada</p>



	ASPECTOS POPULACIONAIS, URBANOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS E AMBIENTAS DA AMÉRICA E DA ÁFRICA	sociais e econômicas de países da América e da África, relacionar com as pressões sobre a natureza e a apropriação de suas riquezas e discutir as consequências para as populações desses países e impactos para biodiversidade.	Análise de gráficos Análise de imagens Análise de textos Resolução de exercícios
--	---	--	---

Disciplina: Geografia		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 A HEGEMONIA EUROPEIA E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES TEMPOS E LUGARES	(EF09GE01) – Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares	Aula dialogada Análise de imagens (Linguagem não verbal e verbal)
4 Bimestre	S. A. 2 - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO MUNDO E SEGURANÇA ALIMENTAR	(EF09GE23*) Debater as origens e consequências dos problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial, considerando a concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes regiões do mundo	Aula dialogada Análise de imagens (Linguagem não verbal e verbal) Análise de gráficos

Disciplina: História		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º	SITUAÇÃO DE	(EF06HI01C)	Dialogar ,inserir o



	APRENDIZAGEM 1 – O TEMPO, A HISTÓRIA E O TRABALHO DO HISTORIADOR	Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico	ERER no contexto a ser trabalhado
1º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – POVOAMENTO DA AMÉRICA	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridas.	Análise de texto Atividades do currículo
2º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – OS TIPOS DE LINGUAGENS E REGISTROS NAS SOCIEDADES ANTIGAS	(EF06HI07B) Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).	Vídeo informativo Análise de charge Ativ. currículo
4º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA PASSAGEM DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Leitura e análise de texto Quis

Disciplina: História		Ano: 7º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1º	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – O “MODERNO” NAS SOCIEDADES AFRICANA, AMERICANA E	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção	Dialogando - Utilizar a questão indígena e africana relacionando com o contexto a ser trabalhado



	EUROPEIA	européia.	
1º	Situação de aprendizagem 5 – As navegações nos séculos XV E XVI e os seus Aspectos científicos, comerciais e culturais	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	Texto Leitura compartilhada
2º	Situação de aprendizagem 1 – saberes e técnicas Antes da chegada dos europeus	(EF07HI02) Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Pesquisa Construção de máscaras
3º	A diversidade étnico-racial na América Portuguesa.	(EF07HI12) identificada distribuição territorial da população Brasileira em diferentes épocas considerando a diversidade étnico racial indígena africano europeia e asiático e os interesses políticos e econômicos nesse	Análise de mapas; Leitura de textos; Pesquisa dirigida; Aulas dialogadas.
4º	Situação de aprendizagem 2 – conceitos de Escravidão, servidão e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	Leitura complementar Atividade do currículo
4º	Situação de aprendizagem 3 – vida e resistência Dos escravizados na América portuguesa	(EF07HI20*) Relacionar o racismo da contemporaneidade ao processo de escravização das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.	Atividades do currículo Pesquisa



Disciplina: História		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro	S. A. 4 – Os caminhos da independência das colônias hispano-americanas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.	Aulas dialogadas; Análise de imagens, vídeos e de textos; Pesquisa dirigida
Segundo	S. A. 2 – Protagonismo social e étnico no processo de Independência do Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Aulas dialogadas; Análise de imagens, vídeos e de textos; Rodas de Conversa.
Terceiro	S. A. 3 – Primeiro e Segundo Reinados: A Escravidão, Os Movimentos Contestatórios do Brasil Regencial e Os Imigrantes no Brasil do XIX	(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19B) Identificar as propostas presentes nas Leis Eusébio de Queirós, Ventre Livre, Sexagenário e Áurea,	Aulas dialogadas; Atividades em grupo com apresentação de seminários; Análise de imagens, vídeos e de textos; Pesquisa dirigida.



		bem como analisar os seus impactos na sociedade brasileira do período imperial.	
Quarto	S. A. 1 – O século XIX e os discursos civilizatórios	<ul style="list-style-type: none">• (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.• (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.• (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Aulas dialogadas; Atividades em grupo com apresentação de seminários; Análise de imagens, vídeos e de textos; Análise de mapas.

Disciplina: História		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
Primeiro	S. A. 4 – Exclusão e inclusão indígena, afrodescendente e da mulher no início da república	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as	Aulas dialogadas; Pesquisa dirigida; Atividades em grupo; Rodas de Conversa; Análise de imagens, trechos de filmes e documentários e de textos.



		reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	
Segundo	S. A. 4 – A Segunda Guerra Mundial e a Carta dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Aulas dialogadas; Pesquisa dirigida; Atividades em grupo; Rodas de Conversa; Entrevistas; Análise de imagens, trechos de filmes e documentários e de textos.
Terceiro	S. A. 3 – Cidadania e Emancipação: A Constituição de 1988	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Aulas dialogadas; Pesquisa dirigida; Atividades em grupo; Rodas de Conversa; Entrevistas; Análise de imagens, trechos de filmes e documentários e de textos.



Quarto	S. A. 2 – A descolonização Afro- Asiática	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando o papel dos principais movimentos nacionalistas nas lutas de independência.	Aulas dialogadas; Pesquisa dirigida; Atividades em grupo; Rodas de Conversa; Entrevistas; Análise de imagens, trechos de filmes e documentários e de textos.
Quarto	S. A. 4 – Transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1889 aos dias atuais	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	Aulas dialogadas; Pesquisa dirigida; Atividades em grupo; Rodas de Conversa; Entrevistas; Análise de imagens, trechos de filmes e documentários e de textos; Análise de músicas.

ANEXO – ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Professores Responsáveis:

Ciências: Maria Fabiana Baruta de Jesus Toro

Nívia Maria Sória de Amorim

Matemática: Flávio Lopes Ramos

Josie Cristina Barros Prates

Maria Fabiana Baruta de Jesus Toro

Disciplina: Ciências		Ano: 8º ano	
BIMESTRE	SIT. DE	HABILIDADE	METODOLOGIA



	APRENDIZAGEM		
1º	S.A.1: Fontes, tipos de energia e impactos socioambientais.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes, renováveis e não renováveis, e comparar como a energia é utilizada em residências, comunidades ou cidades em relação aos princípios da sustentabilidade.	Abordar durante as aulas os recortes do filme “O menino que descobriu o vento” para debate em rodas de conversa e inspiração nos projetos científicos; Trabalhar a história de vida de William Kamkwamba e sua determinação.

Disciplina: Ciências		Ano: 9º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
3º	S.A. 1: Evolução das espécies	(EF09CI11) Selecionar informações relevantes sobre a variação de seres vivos e discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Atividades com foco em evolução das espécies e variação dos seres vivos. Roda de conversa e questionário relacionando evolução e biodiversidade.

Disciplina: Matemática		Ano: 6º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
(4º)	S.A – 7 Gráficos e Tabela Unidade temática: Probabilidade e Estatística	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a população afro-africano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



		escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	
--	--	---	--

Disciplina: Matemática		Ano: 7º ano	
BIMESTRE	SIT. DE APRENDIZAGEM	HABILIDADE	METODOLOGIA
1 Bim	SA 03	EF07MA02) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagem, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.	Análise de gráficos envolvendo raças e etnias da população brasileira. Construção gráfica Uso da sala de informática para tabelar e construir gráficos no Excel



PROJETO DE VISITA À FEIRA DE PROFISSÕES DA UNOESTE

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Vida é o eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas inter e multidisciplinarmente com o currículo da Base Nacional Comum, com a Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares, tendo sempre como referência os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil.

Este projeto propõe uma metodologia de trabalho que dá significado pedagógico à construção do Projeto de Vida pelos alunos, ao mesmo tempo que os motiva a continuar seus estudos. Desse modo, o Programa Ensino Integral se consolida como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social: os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver a formação para valores no processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade dentro de um projeto coletivo.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra.

Diante de tal fato, foi proposto aos alunos a visita a Feira de Profissões Unoeste, que tem como objetivo dar aquela certeza que falta para os alunos escolherem o curso que mais se encaixa com o seu perfil. Além da visita nos estandes dos cursos oferecidos pela universidade, instalados no Salão do Limoeiro, no Campus II, os alunos terão contato prático com as graduações nas oficinas ofertadas.

A justificativa do projeto é oferecer oportunidade de traçar juntamente com os alunos, perfis e possibilidades de escolhas. Na maioria das vezes por falta de orientação, perspectiva de futuro e, em alguns casos, por necessidades, vários jovens abandonam a formação escolar básica, ingressando precocemente no mundo do trabalho.

Essa falta de orientação prévia, com frequência, acarreta prejuízos ao seu futuro. Os estudos possibilitam aos alunos realizarem escolhas diante das várias opções do mercado profissional, visando a inserção do jovem de maneira mais qualificada e menos improvisada, com uma das portas de entrada a vida adulta, favorecendo possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social, conquistar autonomia financeira e pessoal, construindo assim, sua identidade social

Assim sendo, os alunos dos 9º anos estarão realizando uma visita à Feira de Profissões da Unoeste – Universidade do Oeste Paulista – na cidade de Presidente Prudente – SP.

OBJETIVOS

- ✓ Oferecer orientações e esclarecimentos aos jovens, que possibilitem a escolha de sua futura profissão.
- ✓ Contribuir para que os nossos alunos façam uma escolha mais segura, consciente e não estereotipada da sua profissão;
- ✓ Proporcionar encontros com graduandos e profissionais de áreas diversas;
- ✓ Desenvolver discussões sobre o mercado de trabalho, através de oficinas de profissões de áreas diversas.

METAS / RESULTADOS ESPERADOS (% mensuráveis)



✓ 100% dos alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto, com 90% indo visitar a Feira de Profissões da Unoeste – Presidente Prudente.

PROCEDIMENTOS / PROPOSTA METODOLÓGICA

- ✓ Aulas dinâmicas com oficinas, vídeos e jogos lúdicos.
- ✓ Palestras sobre as profissões tradicionais e em destaque no mercado.
- ✓ Presença de profissionais das áreas de interesse dos alunos, exposto no projeto de vida.
- ✓ Busca de parceiros, como Universidades, que possam dar ênfase na comunicação dirigida ao mercado de trabalho.

RESPONSÁVEL

- ✓ Luzimara de Oliveira Barros Brito – Professora de História/ Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 9º anos A e B;

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo, o assunto foi abordado em sala de aula e posteriormente a visita o tema será aprofundado.

Visita realizada no dia 20 de setembro de 2022.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Ônibus para visita conseguido com recursos próprios;
- ✓ Máquina fotográfica (CELULAR);
- ✓ Caderno do Aluno e Professor – Projeto de Vida;

AVALIAÇÃO

A finalidade da avaliação é incluir a participação de todos os envolvidos no processo educativo, no fazer, utilizando os diferentes instrumentos trabalhados para levantar e mapear dados necessários à compreensão do processo, e assim, oferecer subsídios para o desenvolvimento e reflexão dos resultados.

A prática avaliativa se concretizará por meio da realização de autoavaliação. Dessa forma, verificando, se os objetivos propostos foram alcançados, garantir-se-á o sucesso do projeto.

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que visa verificar em que medida os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Constitui-se em uma prerrogativa do professor, que planejou sua proposta de trabalho e conhece os limites e as possibilidades de seus alunos. Estes, por sua vez, podem participar ativamente da avaliação, uma vez que podem refletir a respeito de seus avanços no processo de ensino-aprendizagem e da qualidade do trabalho coletivo.

O aluno não se apresenta como um simples receptáculo de informações, mas também, como um agente de cultura, um ser ativo e criador, sendo, desta forma, capaz de superar as convenções e promover transformações.

Sendo assim, torna-se extremamente relevante entender que a avaliação deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de tomar conhecimento do que sabe, o que pensa e o que conseguiu. A avaliação deve, portanto, ajudá-lo a desenvolver a autocrítica e estimulá-lo a superar suas dificuldades.

Salvo estas considerações, pode-se concluir que o projeto em questão será avaliado pelas professoras através da participação dos alunos nas atividades propostas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405-024 FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



Referências:

- ✓ Material de apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo – Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais – Caderno do Professor.
- ✓ <http://www.unoeste.br/feiradeprofissoes/>

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki
Diretor de Escola

Renata Leandro Terregue
Coord. de Gestão Pedag. Geral



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



Projeto: “SHIRUCA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS – CONHECENDO FOZ DO IGUAÇU”

JUSTIFICATIVA

A Escola de Ensino Integral Hiroshi Shirassu “Shiruca” tem por objetivo ser um núcleo formador de um jovem solidário, autônomo e competente e tem o projeto em consonância com os valores do Programa Ensino Integral visa a valorização da Educação pela oferta de um ensino de qualidade, valorizando os educadores com uma gestão democrática, buscando desenvolver e evidenciar o espírito de equipe e a cooperação com mobilização de todos.

Visitar museus, teatros e institutos de arte e cultura é uma realidade cada vez mais presente na vida dos alunos. Espaços para além da sala de aula, proporciona aos estudantes visitarem espaços culturais e aprimorarem conhecimento. Tendo em vista uma formação plural, este projeto oferece oportunidades para que alunos usufruam os equipamentos culturais disponíveis na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná. Nessa perspectiva de trabalho da escola com a arte e a cultura, o trabalho do professor, responsável pela mediação do aluno com o conhecimento, será apoiado por materiais pedagógicos que reforcem a intencionalidade das experiências no âmbito cultural, articulando os conteúdos de diferentes áreas curriculares com os objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento com as quais os alunos irão interagir em suas visitas.

Sabendo que o Parque Nacional do Iguaçu é um espaço educador por excelência, pois um dos seus recursos e valores fundamentais é ser "referência em educação ambiental e espaço para geração de conhecimento", conforme definido em seu Plano de Manejo(2018) e a partir de provocações que surjam no próprio cotidiano acadêmico-institucional, torna-se possível aproximar conteúdos com o contexto da Unidade de Conservação e levar para a sala de aula experiências vividas. As visitas acadêmicas ou técnicas com objetivo educacional realizadas em Unidade de Conservação são consideradas "atividades com finalidade didática no âmbito do ensino superior". Para ilustrar, elencamos alguns exemplos de atividades com finalidade didática no âmbito do ensino: aulas de campo para observação de paisagens, construções históricas, sítios arqueológicos, itinerários com captação de imagens e sons, aulas práticas com/sem coleta de material biológico ou geológico, entrevistas com visitantes, colaboradores, gestores e técnicos sobre temas específicos, etc.

A educação ambiental é parte inerente do compromisso da Usina de Itaipu com promoção de valores para a sustentabilidade, sendo assim visitar o Eco Museu assim como toda a construção da segunda maior Usina hidrelétrica do mundo favorecerá o estudo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, temas e conteúdos desenvolvidos estão baseadas conceitos e valores para a sociedade sustentáveis, segurança hídrica, consumo consciente, gestão de resíduos, conservação da biodiversidade, saúde integrativa, segurança alimentar, desenvolvimento de competências humanas. Cada ação educativa está conectada aos ODS o que facilita o entendimento desses objetivos da prática. A metodologia está baseada na educação pela experiência e pela participação na tomada de decisões formando uma rede de pessoas e instituições que colaboram para ampliar os cuidados da gestão hídrica e na conservação da biodiversidade do território.

Sendo assim, com vistas a aprimorar o aprendizado, ao pensar a cada visita, os educadores desenvolverão atividades em sala de aula para contemplar o tema a ser tratado. Para isso, os professores receberão suporte por meio de materiais pedagógicos que articularam os conteúdos do currículo com as fontes de conhecimento que os alunos interagirão na visita.

Portanto, o projeto a ser desenvolvido na unidade escolar visa atingir as premissas do Programa de Ensino Integral, buscando desenvolver cada vez de forma mais intensa o Protagonismo Juvenil e estará contribuindo para a formação de um cidadão mais responsável e preparado para viver em mundo que tanto necessita de um jovem solidário, competente e autônomo, que procura fazer a diferença em sua Comunidade.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, História, Matemática, Ciências, Projeto de Vida, Orientação de Estudos, Práticas Experimentais.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Eurides Maria da Silva, Jane da Silva Quintela de Carvalho, Maria Aparecida da Silva, Luzimara de Oliveira Barros Brito, Nívia Maria Amorim Sória, Josie Cristina Barros Prates.

COORDENADORES RESPONSÁVEIS:

Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática; Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens; Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 9º anos, totalizando 70 estudantes através da leitura e o trabalho desenvolvida em sala de aula. Contudo, para a viagem à capital paulistana, teremos apenas 36 alunos dispostos a viajar.

OBJETIVOS

 Estimular descobertas e compreensão dos alunos para os conhecimentos que serão discutidos em sala de aula no decorrer do ano e valorizar o pensamento crítico e criativo, a progressão dá autonomia e da autogestão e a observação direta da realidade além de incentivar o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

 Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;

 Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

 Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;

 Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente;

 Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

 Desenvolvimento do Currículo Paulista, através de atividades do Currículo em Ação e atividades enriquecedoras que envolvam os temas a serem explorados nos lugares a serem visitados.

 Pesquisa sobre o Parque Nacional do Iguaçu, com foco nas Cataratas do Iguaçu e no Parque das Aves.

 Pesquisa sobre a Usina Hidrelétrica de Foz do Iguaçu, que envolve as disciplinas de Ciências, Geografia, Matemática e Práticas Experimentais.

 Pesquisa sobre a formação da Cidade de Foz do Iguaçu: população e cultura, envolvendo as disciplinas de Geografia e História.

 Pesquisa sobre os conflitos que ocorreram na fronteira entre o Brasil, Paraguai e a Argentina.

 Pesquisa sobre as condições físicas para realizar as visitas, envolvendo a disciplina de Educação Física.

 Roda de conversa sobre os lugares a serem visitados; bem como as impressões que os alunos tiveram após as observações e interação, estimulando-se a falar bastante de suas impressões e observar e se esse, após a vivência com os objetos de aprendizagem de utilizar argumentos para justificá-los ampliando a argumentação deixando de lado os “achismos”.

 Realizar visita aos seguintes lugares em Foz do Iguaçu, Paraná: Cataratas do Iguaçu, Parque das Aves, Usina Hidrelétrica de Itaipu, Marco das Três Fronteiras, Templo Budista Chen Tien, Roda Gigante Yup Star.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS LÍNGUA PORTUGUESA

 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

 Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

 Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

 Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

 Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

HISTÓRIA

 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,

econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

 Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

MATEMÁTICA

 Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

 Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

 Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

 Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobre tudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

EDUCAÇÃO FÍSICA

 Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo

 Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas

 Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

GEOGRAFIA

 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

MATERIAL

-  Ônibus para visita conseguido através de recursos do PDDE Paulista – Educação & Atividades Pedagógicas Externas – ou recursos próprios.
-  Hotel para pernoite dos envolvidos, a ser definido conforme orçamento a ser realizado.
-  Cartolinas e Sulfites.
-  DVDs e CDs.
-  Máquina fotográfica e celular para registros das ações.
-  Caderno do Aluno e Professor – Currículo em Ação das disciplinas envolvidas.
-  Fotos dos lugares a serem visitados.
-  Computador e Internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, mas com ênfase em algumas situações de aprendizagem do currículo desde a elaboração de pesquisas, participação nos debates e rodas de leituras, na produção de relatos e pesquisas no decorrer da visita e socialização dos trabalhos na escola. Será avaliado também a participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

Referências:

 Currículo Paulista; **Coordenador Estadual SEE-SP:** Herbert Gomes da Silva; **Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais** Gisele Nanini Mathias.

 Currículo em Ação – 9º ano – Ensino Fundamental – Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

 <https://cataratasdoiguacu.com.br/>

 <https://www.parquedasaves.com.br/>

 <https://www.itaipu.gov.br/>

 <https://yupstar.com.br/rodas/foz-do-iguacu/>

 <https://marcodastresfronteiras.com.br/>

 <https://guia.melhoresdestinos.com.br/templo-budista-chen-tien-85-1460->

[.html](#)

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki

Diretor de Escola

Renata Leandro Terrenque

Coord. de Gestão Pedagógica Geral



PROJETO DE VISITA A USINA SÉRGIO MOTTA

JUSTIFICATIVA

O Currículo do Estado de São Paulo nas disciplinas de Geografia e Ciências nos últimos vinte anos sofreu muitas transformações. Em parte, este processo de renovação partiu de críticas ao ensino tradicional fundamentado na memorização de fatos e conceitos e na condução de um conhecimento enciclopedista, meramente descritivo e em grande parte sem relação com a realidade. No Brasil, estas críticas, provenientes de segmentos da sociedade engajados na democratização do país, fundamentaram-se na necessidade de se estabelecer a dimensão de tempo na investigação do espaço geográfico, de forma a desvendar as origens e os processos de evolução dos diferentes fenômenos geográficos. Rompendo-se, dessa forma, o padrão de um saber supostamente neutro para uma visão da Geografia e de Ciências, enquanto ciência social engajada e atuante num mundo cada vez mais dominado pela globalização dos mercados, pelas mudanças nas relações de trabalho e pela urgência das questões ambientais e etnoculturais.

Atualmente torna-se fundamental desenvolver atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola, adquiridos em seu meio cultural, pois é certo que envolve uma variada gama de discussões com temas da atualidade, como a urgência ambiental.

Em conclusão ao trabalho realizado em sala de aula nas disciplinas de Geografia, Ciências e Projeto de Vida, no que tange as matrizes energéticas do Brasil, viu-se a necessidade de realizar a visita a Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, para encerrar o trabalho de forma contextualizada.

A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, também chamada de Usina Hidrelétrica Porto Primavera, está localizada no Rio Paraná, 28 km a montante da confluência com o Rio Paranapanema. Sua barragem, a mais extensa do Brasil, tem 10.186,20 m de comprimento e seu reservatório, 2.250 km²

Diante de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, competências que só podem ser desenvolvidas se houver um ensino que privilegie a aprendizagem de conteúdos mediados por contextos significativos, ou por situações-problema, representativos do cotidiano do aluno, se faz necessário essa visita na Usina, complementando assim, os conteúdos contemplados da Base Nacional Comum de Geografia e Ciências nos 8^{os} anos: Produção e consumo de energia: As fontes e as formas de energia; Matrizes energéticas.

Vale ressaltar que este projeto favorecerá uma grande oportunidade aos alunos de realização do seu projeto de vida, favorecendo uma conscientização da preservação do meio ambiente, oportunizando aos alunos a reflexão e aquisição de conceitos de temas da atualidade como a preservação da água e o uso racional da energia.

Este projeto favorecerá aos alunos do Ensino Fundamental, compreender uma das maiores preocupações da humanidade com relação ao século XXI, que é a produção de energia elétrica para todos os habitantes do planeta.

Para obtenção de energia elétrica, as energias mais utilizadas atualmente são a MECÂNICA (através do movimento das águas, gerando a ENERGIA HIDRELÉTRICA) e a térmica (da queima de petróleo ou carvão gerando a energia termoelétrica).

As centrais que fornecem energia para os centros consumidores são geralmente de grande porte, gerando potências elevadíssimas (milhares de kwh). Entretanto seus geradores funcionam, em princípio, de maneira idêntica ao alternador.

Conforme o tipo de energia usada para fazer girar a espira (ou imã) do gerador, podemos ter entre outras, as usinas hidrelétricas, termoelétrica e nuclear.

Justifica-se ainda pela necessidade de oferecer ao aluno uma aprendizagem significativa e contextualizada, uma vez que ao proporcionar uma vivência conectando a



teoria e a prática estará garantindo melhores resultados no processo ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

-  Observar e investigar transformações impactos ambientais no espaço geográfico com a criação da usina;
-  Transformações do micro clima local após a formação do lago da Usina;
-  História da Usina/ mão de obra e materiais empregados;
-  Capacidade de geração de energia;
-  Produção de Energia limpa e sustentável.
-  Relacionar ao Projeto de Vida as várias profissões com as quais terão contato, como: Engenheiro – Ambiental, Civil, Elétrico, etc. – motorista, jornalista, seguranças, entre outras.
-  Integrar a comunidade através de preocupações com a conservação do meio ambiente;
-  Perceber que o conhecimento é acessível ao cidadão e que dele poderá fazer uso consciente;
-  Verificar a relação existente entre produção, distribuição, consumo de energia, consciência ecológica de análise crítica e implicações sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos energéticos.

HABILIDADES:

-  Construir e aplicar conceitos de fontes de energia e de matriz energética;
-  Comparar dados para a produção de informações geográficas relevantes acerca das diferentes fontes de energia;
-  Identificar e analisar dados em tabelas, gráficos e mapas relativos ao uso das fontes de energia;
-  Extrair informações de diferentes fontes para exemplificar e explicar formas de utilização e consequências do uso indiscriminado das distintas fontes de energia;
-  Selecionar e ordenar argumentos embasados em fundamentações geográficas com vistas a identificar áreas do planeta suscetíveis a danos ambientais decorrentes da extração e do uso de fontes energéticas;
-  Elaborar e interpretar mapas temáticos e gráficos relativos às questões energéticas;
-  Identificar e analisar criticamente as implicações socioambientais resultantes das formas predatórias de utilização dos recursos naturais;
-  Identificar áreas do planeta suscetíveis a danos ambientais decorrentes da ação antrópica.

METAS / RESULTADOS ESPERADOS (% mensuráveis)

-  100 % dos alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto, com 60% indo visitar a hidrelétrica, ou seja, 45 alunos dos 8º anos.

PROCEDIMENTOS / PROPOSTA METODOLÓGICA

-  Visitas com embasamento na produção, geração e distribuição de energia: Usina Engenheiro Sergio Mota Hidroelétrica Porto Primavera - com registros de fotos, vídeos e relatórios;
-  Leitura de diversos textos (notícias) sobre Energia e seu uso social;
-  Vídeos para debates e reflexões;
-  Atividades práticas em Ciências sobre a Energia Elétrica;



Culminância: apresentação e divulgação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos;

Auto Avaliação;

Atividades durante e após a visita:

1. Deve-se discutir antes um roteiro de perguntas a serem feitas durante a visita.

2. Dividir a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, conforme níveis de proficiência em Língua Portuguesa atendendo as ações propostas no MMR – Método de Melhoria de Resultados – e distribuir os textos de estudo para leitura e distribuir questões para discussão nos grupos:

Quem está sendo mais beneficiado com todos estes investimentos em hidrelétricas no país?

Será que todos os brasileiros estão tendo acesso à energia elétrica em suas residências?

O grupo saberia responder por que o consumidor residencial paga mais pela energia do que as indústrias?

O grupo conhece alguém que tenha sido atingido por barragem e perdeu suas terras?

O grupo deve listar pelo menos 5 soluções para pouparmos energia e diminuirmos o desperdício dela em casa, na escola e no comércio.

Socializar os conhecimentos adquiridos numa exposição de cartazes ou num painel.

PROFESSORES E DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

Nívia Maria Sória de Amorim – Professora de Ciências, de Práticas Experimentais;

Maria Aparecida da Silva – Professora de Geografia e de Projeto de Vida;

Michelle Garcia Gil – Professora de História;

Lisandre Aparecida Rodrigues – Professora de Língua Portuguesa;

Luzia de Fátima dos Santos – Professora de Arte;

Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática;

Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas;

Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens;

Renata Leandro Terrenque – Coordenadora de Gestão Pedagógica Geral.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 8º anos A e B – excursão à Usina Hidrelétrica Sérgio Motta;

CRONOGRAMA

Durante o segundo bimestre, o conteúdo foi estudado em sala de aula e posteriormente a visita o tema será aprofundado.

A data para visita será possivelmente no Segundo Semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

Ônibus para visita conseguido através de recursos próprios;

DVDs;

Máquina fotográfica;

Caderno do Aluno e Professor – Currículo das disciplinas envolvidas;

Fotos.



AVALIAÇÃO

A finalidade da avaliação é incluir a participação de todos os envolvidos no processo educativo, no fazer, utilizando os diferentes instrumentos trabalhados para levantar e mapear dados necessários à compreensão do processo, e assim, oferecer subsídios para o desenvolvimento e reflexão dos resultados.

A prática avaliativa se concretizará por meio da realização de autoavaliação. Dessa forma, verificando, se os objetivos propostos foram alcançados, garantir-se-á o sucesso do projeto.

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que visa verificar em que medida os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Constitui-se em uma prerrogativa do professor, que planejou sua proposta de trabalho e conhece os limites e as possibilidades de seus alunos. Estes, por sua vez, podem participar ativamente da avaliação, uma vez que podem refletir a respeito de seus avanços no processo de ensino-aprendizagem e da qualidade do trabalho coletivo.

O aluno não se apresenta como um simples receptáculo de informações, mas também, como um agente de cultura, um ser ativo e criador, sendo, desta forma, capaz de superar as convenções e promover transformações.

Sendo assim, torna-se extremamente relevante entender que a avaliação deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de tomar conhecimento do que sabe, o que pensa e o que conseguiu. A avaliação deve, portanto, ajudá-lo a desenvolver a autocrítica e estimulá-lo a superar suas dificuldades.

Salvo estas considerações, pode-se concluir que o projeto em questão será avaliado por todos os professores nas suas respectivas disciplinas e após as atividades realizadas em sala de aula, com o "feedback", considerando o envolvimento e a participação dos alunos nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS:

SÃO PAULO. Currículo Paulista de Geografia – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO. Currículo Paulista de Ciências da Natureza – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO. Currículo de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

QUADROS, Sérgio. *A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas*. São Paulo: Scipione, 1996.

REIS, Lineu Bélico dos; SILVEIRA (Orgs.). *Energia elétrica para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Edusp, 2000.

TUNDISI, Helena da Silva Freire. *Uso de energia: sistemas, fontes e alternativas: do fogo aos gradientes de temperaturas oceânicos*. São Paulo, 1991.

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki
Diretor de Escola

Renata Leandro Terrengue
Coord. de Gestão Pedagógica Geral



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



PROJETO: O MEIO AMBIENTE DO PONTAL DO PARANAPANEMA: CONHECENDO O PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO

JUSTIFICATIVA:

Atualmente torna-se fundamental desenvolver atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola, adquiridos em seu meio cultural, pois é certo que envolve uma variada gama de discussões com temas da atualidade, como a urgência ambiental e a sustentabilidade da mesma.

Diante de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, competências que só podem ser desenvolvidas se houver um ensino que privilegie a aprendizagem de conteúdos mediados por contextos significativos, ou por situações-problema, representativos do cotidiano do aluno, se faz necessário essa visita à Unidade de Conservação do Morro do Diabo, contextualizando e complementando assim, os conteúdos contemplados da Base Nacional Comum de Geografia nos 7ºs anos: O patrimônio ambiental e a sua conservação, Domínios Naturais do Brasil; O Sistema Nacional de Unidade de Conservação.

Vale ressaltar que este projeto favorecerá uma grande oportunidade aos alunos de realização do seu projeto de vida, favorecendo uma conscientização da preservação do meio ambiente, oportunizando aos alunos a reflexão e aquisição de conceitos de temas da atualidade como a preservação do meio ao quem vivem.

Justifica-se ainda pela necessidade de oferecer ao aluno uma aprendizagem significativa e contextualizada, uma vez que ao proporcionar uma vivência conectando a teoria e a prática estará garantindo melhores resultados no processo ensino e aprendizagem.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, História e Projeto de Vida.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Eurides Maria da Silva, Thiciany Kanieviskir, Maria Fabiana Baruta de Jesus Toro, Michelle Garcia Gil.

COORDENADORES RESPONSÁVEIS: Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática; Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas; Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens.

PÚBLICO ALVO: 7º anos.

OBJETIVOS:

- Integrar os alunos na conservação do meio ambiente;
- Perceber que o conhecimento é acessível ao cidadão e que dele poderá fazer uso consciente;
- Conscientiza-los na preservação meio ambiente e no desenvolvimento sustentável, partindo do seu local englobando o global.

HABILIDADES:

- Reconhecer e aplicar os conceitos de biomas, domínio morfoclimático, ecossistemas e recursos naturais;



- Reconhecer as generalidades e singularidades que caracterizam os biomas brasileiros, considerando os impactos oriundos das diferentes formas de intervenção humana e levando em consideração o diacronismo dos eventos.
- Selecionar e ordenar argumentos embasados em fundamentações geográficas com vistas a identificar áreas do planeta suscetíveis a danos ambientais decorrentes da extração de vários recursos naturais
 - Elaborar e interpretar mapas temáticos e gráficos relativos às questões energéticas
 - Identificar e analisar criticamente as implicações socioambientais resultantes das formas predatórias de utilização dos recursos naturais
 - Identificar áreas do planeta suscetíveis a danos ambientais decorrentes da ação antrópica
 - Inferir informações implícitas em um texto (notícia, relato, tema/assunto principal) em um texto; (O desmatamento no Brasil)
 - Identificar o público-alvo de um texto (relato de experiência);
 - Buscar e selecionar informações sobre ecossistemas brasileiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa sobre o Morro do Diabo
- Pesquisa e seleção das espécies nativas e mais comuns da região do Pontal do Paranapanema e do Parque.
 - Coleta de folhas e amostras das árvores nativas (fotos como registros na ampliação do conteúdo);
 - Visitas com embasamento da vegetação típica da unidade de conservação do Morro do Diabo, com registros de fotos, vídeos e relatórios;
 - Vídeos para debates e reflexões sobre as Unidades de Conservação
 - Apresentação e divulgação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas salas participantes.

MATERIAL

- Ônibus para visita conseguido através da parceria com a Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau e/ou com recursos próprios;
- Cartolinas e Sulfites;
- DVDs e CDs;
- Máquina fotográfica;
- Caderno do Aluno e Professor – Currículo das disciplinas envolvidas
- Folhas
- Fotos

AValiação

A avaliação será contínua, mas com ênfase em algumas situações de aprendizagem do currículo desde a elaboração de trabalhos, herbário, maquetes, mapas, produção de relatos pesquisas no decorrer da visita e socialização dos trabalhos na escola. Será avaliado também a participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

Referências:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



SÃO PAULO. Currículo Paulista de Geografia – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO. Currículo Paulista de Ciências da Natureza – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO. Currículo de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Secretaria da Educação. São Paulo, 2020.

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki
Diretor de Escola

Renata Leandro Terrenque
Coord. de Gestão Pedagógica Geral



PROJETO: HOMENAGEM ÀS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA “SHIRUCA”

JUSTIFICATIVA:

O Dia da Mulher é a celebração das conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres ao longo dos anos, sendo adotado pela Organização das Nações Unidas e, conseqüentemente, por diversos países. Essa conquista aconteceu devido a luta das mulheres por melhores condições de vida e trabalho começou a partir do final do século XIX, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. As jornadas de trabalho de 15 horas diárias e a discriminação de gênero eram alguns dos pontos que eram debatidos pelas manifestantes da época.

De acordo com registros históricos, o primeiro Dia da Mulher foi celebrado nos Estados Unidos em maio de 1908 (Dia Nacional da Mulher), onde mais de 1.500 mulheres se uniram em prol da igualdade política e econômica no país.

No entanto, o 8 de março teve origem com as manifestações das mulheres russas por melhores condições de vida e trabalho, durante a Primeira Guerra Mundial (1917). A manifestação que contou com mais de 90 mil russas ficou conhecida como "Pão e Paz", sendo este o marco oficial para a escolha do Dia Internacional da Mulher no 8 de março, porém somente em 1921 que esta data foi oficializada.

Após a Guerra e a Segunda Revolução Industrial, as indústrias incorporaram as mulheres para mão-de-obra, e devido às condições insalubres de trabalho, os protestos eram frequentes.

Por muito tempo, a data foi esquecida e acabou sendo recuperada somente com o movimento feminista nos anos 60. A Organização das Nações Unidas, por exemplo, somente reconheceu o Dia Internacional da Mulher em 1977. Atualmente, além do caráter festivo e comemorativo, o Dia Internacional da Mulher ainda continua servindo como conscientização para evitar as desigualdades de gênero em todas as sociedades.

Diante da exposição acima a escola Professor Hiroshi Shirassu – “Shiruca” se sente privilegiada por ter como patrono um homem que sempre defendeu os direitos das mulheres, assim como as valorizou em todos os instantes, tanto na vida pessoal quanto profissional.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 - FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



No tocante a Comemoração do Dia do Patrono atende ao Decreto (nº 57. 141, de 18.7.2011, Art.44, da SEE) “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”, tendo como foco a preservação da memória e patrimônio escolar. Para este fim, uma de suas ações consiste na pesquisa para o conhecimento da História do Patrono das Escolas, levantando sua biografia e o processo da escolha de seu nome.

Portanto, nos sentimos honrados em poder comemorar o Dia do Patrono da Escola (15 de março) junto com o Dia Internacional da Mulher (08 de março), homenageando mulheres que passaram por nossa escola e que a marcaram de diferentes maneiras.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Geografia, História, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Educação Física.

ÁREA ENVOLVIDAS: Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática.

PÚBLICO ALVO: 6º aos 9º anos.

OBJETIVOS:

- Conscientizar sobre a importância da mulher, repensando o seu papel e sua importância na sociedade com sua independência pessoal e profissional.
- Comemorar o dia da escola através da homenagem à esposa do Patrono da Escola.

HABILIDADES:

- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar dados e informações.
- Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais no cotidiano.
- Valorizar e respeitar as diferenças de variadas naturezas que caracterizam os indivíduos e os grupos sociais
- Reconhecer o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural como fundamento da vida social.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa sobre a história do patrono da escola nos documentos e materiais disponibilizados na escola.
- Homenagem a mulheres que fizeram parte da história da Escola Estadual Professor Hiroshi Shirassu "Shiruca".

MATERIAL

- Documentos e material sobre o patrono que a escola possui;
- Data Show;
- Banner Oficial
- Computador;
- Sulfite;
- Cartolina.

AVALIAÇÃO

Objetivo do projeto é que os alunos percebam o quanto é importante a valorização pessoal, assim como da mulher na sociedade através da história do patrono da escola, assim como das mulheres que por ela passaram. Assim sendo, a avaliação será contínua, através da participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

REFERÊNCIAS:

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. 152 p.
<https://www.calendarr.com/brasil/dia-da-mulher/> - acessado em 15 de março de 2019.
<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/saiba-o-que-significa-o-termo-patrono-e-sua-importancia/> - acessado em 12 de março de 2023.

Presidente Venceslau, março de 2023.

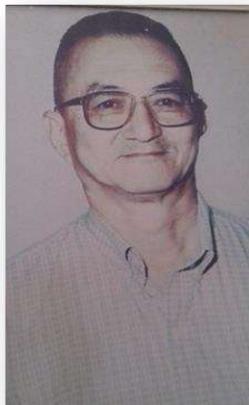
Sandra Elias Takaki
Diretor de Escola

Renata Leandro
CGPG



PROJETO PATRONO DA ESCOLA “SHIRUCA”

JUSTIFICATIVA:



A Comemoração do Dia do Patrono atende ao Decreto (nº 57.141, de 18.7.2011, Art.44, da SEE) “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”, tendo como foco a preservação da memória e patrimônio escolar. Para este fim, uma de suas ações consiste na pesquisa para o conhecimento da História do Patrono das Escolas, levantando sua biografia e o processo da escolha de seu nome.

Para atender as atribuições, orientar a escola e criar um banco de dados, foi lançado o Programa “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”, tendo como foco a preservação da memória e patrimônio escolar, sempre enfatizando a pesquisa, a investigação e o debate.

A Unidade Escolar foi originária do desmembramento da EEPG. Prof.^a Santa Duarte D’Incao, em decorrência da reorganização da rede pública, ocupando a parte superior do prédio, onde passou a atender somente os alunos de 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esta Unidade Escolar foi criada pelo Decreto nº 40.824 de 10 de maio de 1996, publicado no DOE de 11 de maio de 1996, e instalada pela Resolução SE nº 72 de 27 de junho de 1996. A partir de fevereiro de 1996 passou a denominar-se EEPG PRESIDENTE VENCESLAU. Através do Decreto Lei nº 11.532, de 11 de novembro de 2003 (Projeto de lei nº 125/2003, do deputado Campos Machado – PTB), publicado no DO de 12 de novembro de 2003, seção I, passou a denominar-se Escola Estadual PROF. HIROSHI SHIRASSU - “SHIRUCA”. A partir do dia 27 de janeiro de 2014 a escola Estadual Prof. Hiroshi Shirassu - “Shiruca”, passou a integrar ao Programa de Ensino Integral.

Portanto, nos sentimos honrados em poder comemorar o Dia do Patrono da Escola (15 de março), assim como o aniversário de nossa escola, ensinando aos nossos estudantes a valorizar a história de um personagem tão importante, para nosso município, especialmente nossa comunidade escolar.

BREVE HISTÓRICO DO PATRONO: Hiroshi Shirassu, conhecido como “Professor Shiruca” nasceu em Presidente Venceslau no dia 15 de março de 1937. Se formou professor em 1958. Em 1962, trabalhou como professor na Penitenciária Regional de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



Presidente Venceslau, onde além de ministrar aulas aos detentos, auxiliava na ala de Psiquiatria, ali permanecendo até os anos 70.

Cursou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Tarso Dutra” na cidade de Dracena na área de Ciências. Logo em seguida cursou também Biologia e Pedagogia na APEC de Presidente Prudente. Casou-se, em 1963, com a Professora Aparecida Arfeli Shirassu e dessa união nasceram Suzicclair, Suylene e Nilmen. Começou a dar aulas de Trabalhos Manuais. Deixou a Penitenciária em 1971 e permaneceu com sede de exercício na Escola “Prof.^a Santa Duarte D’Incao”, ministrando aulas de Ciências e mais tarde também de Biologia. Foi responsável pela construção da Faculdade de Ciências e Letras de Presidente Venceslau. Na Escola “Prof.^a Santa Duarte D’Incao” teve sua doação maior, misturando-se com os jovens. Ajudou-os no crescimento e desenvolvimento, como também no funcionamento da escola até junho de 1992, quando se aposentou e ali deixou saudades. Foi por muito tempo mestre, amigo, pai, mãe, companheiro e confessor de seus alunos e de todos os jovens que o procuravam, atendendo assim à tutoria que é uma das metodologias do PEI.

Faleceu em 17 de abril de 1998, em um sinistro acidente que vitimou também sua filha Suzicclair e seu neto Arthur.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Geografia, História, Orientação de Estudos, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Educação Física.

RESPONSÁVEIS: Josie Cristina Barros Prates – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências da Natureza e Matemática; Luzimara de Oliveira Barros Brito – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular de Ciências Humanas; Jane da Silva Quintela de Carvalho – Coordenadora de Gestão Pedagógica da Área Curricular Códigos e Linguagens.

PÚBLICO ALVO: 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos.

OBJETIVOS:



➤ Conscientizar a comunidade escolar da importância da preservação da memória e patrimônio escolar, sempre enfatizando a pesquisa, a investigação e o debate sobre o porquê da escola do senhor Hiroshi Shirassu como patrono de nossa escola.

HABILIDADES:

- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar dados e informações.
- Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais no cotidiano.
- Valorizar e respeitar as diferenças de variadas naturezas que caracterizam os indivíduos e os grupos sociais
- Reconhecer o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural como fundamento da vida social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa sobre a história do patrono da escola nos documentos e materiais disponibilizados na escola.
- Roda de conversa com pessoas que tenham conhecido e/ou convivido com o senhor Hiroshi Shirassu – “Shiruca”.
- A partir das entrevistas, dos documentos pesquisados e objetos identificados, vocês já podem inventariar parte do Acervo Histórico da Escola. Com base nestas informações adquiridas elaborar um texto sobre a história do Patrono.

MATERIAL

- Documentos e material sobre o patrono que a escola possui;
- Data Show;
- Banner Oficial
- Computador;
- Sulfite;
- Cartolina.

AValiação

Objetivo do projeto é que os alunos percebam o quanto é importante a valorização pessoal através da história do patrono da escola, assim como das mulheres que por ela



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SANTO ANASTÁCIO
E. E. PROF. HIROSHI SHIRASSU - "SHIRUCA"
Rua Monteiro Lobato, nº 459 – Vila Popular – Pres. Venceslau – SP
CEP: 19 405 024 – FONE/ FAX: (18) 3271 -7739 / (18) 3272-1670



passaram. Assim sendo, a avaliação será contínua, através da participação e o envolvimento dos alunos de forma individual, bem como avaliar o seu desenvolvimento protagonista de forma crítica e construtiva.

REFERÊNCIAS:

- Acervo Histórico da E.E. Professor Hiroshi Shirassu – “Shiruca”.
- Entrevista a senhora Aparecida Arfelli Shirassu – esposa do Professor Hiroshi Shirassu.
- Coordenação da Área de Ciências Humanas com apoio da Coordenação Geral da E.E. Professor Hiroshi Shirassu – “Shiruca”.
-

Presidente Venceslau, 30 de março de 2023.

Sandra Elias Takaki
Diretor de Escola

Renata Leandro Terrenque
Coord. de Gestão Pedagógica Geral

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ESCOLA PARA APRESENTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO PLANO GESTOR – QUADRIÊNIO 2023-2026 - DA E.E. PROF. HIROSHI SHIRASSU “SHIRUCA”.

Aos catorze (14) dias do mês de abril (04) de dois mil e vinte e três (2023), em uma das salas das dependências desta Unidade Escolar, às quinze horas (15:00), nesta cidade de Presidente Venceslau/SP, sita na Rua Monteiro Lobato, nº 459, Vila Popular, reuniram-se os membros do Conselho de Escola da EE. Prof. Hiroshi Shirassu – Shiruca para deliberarem sobre o Plano Gestor 2023/2026. Para dar início e de acordo com o artigo 95, Lei Complementar nº 444, de 27 de dezembro de 1985 a sra Sandra Elias Takaki, RG. 21.288.331-8, Diretor de Escola, presidiu a reunião, que escolheu a mim, Karla Virgínia Yock, RG. 20.650.610-7, para secretariá-la. Com a palavra a sra presidente informa que a reunião se faz necessária em decorrência do Plano de Gestão da Escola para o quadriênio 2023-2026, nos termos do artigo 29, capítulo V do Parecer 67/98 das Normas Regimentais Básicas e que o mesmo foi elaborado em conformidade com a Lei 9.394/96, que regulamenta o objetivo da Educação Nacional. Esclareceu que o Plano Gestor passou por adequação de acordo as necessidades e realidade para o quadriênio, mas que durante a apresentação poderia, se necessário, fazer as alterações, e que a opinião de todos seria levada em consideração. Finalmente a Sra Presidente passou a palavra para quem quisesse se manifestar, na ausência de manifesto e diante do exposto os membros do Conselho por unanimidade ratificam o presente Plano Gestor – quadriênio 2023-2026, como nada mais havia para ser tratado, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, determinando a mim, Karla Virgínia Yock que servi de secretário, que lavrasse a presente ATA que vai devidamente assinada.

**LISTA DE PRESENÇA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO DE ESCOLA DA EE. PROF. HIROSHI SHIRASSU – SHIRUCA –
APRESENTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO PLANO GESTOR – QUADRIÊNIO
2023-2026 - REUNIÃO- DIA: 14/04/2023.**

NOMES	ASSINATURA
PRESIDENTE:	
SANDRA ELIAS TAKAKI	
DOCENTES:	
LUZIMARA DE OLIVEIRA BARROS BRITO	
JOSIE CRISTINA BARROS PRATES	
FLÁVIO LOPES RAMOS	
LUCINÉIA APARECIDA DOS SANTOS SOUZA	
NIVIA MARIA SORIA DE AMORIM	
LISANDRE APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS	
MICHELLE GARCIA GIL	
JANE SILVA QUINTELA DE CARVALHO	
SUPLENTES:	
MARIA APARECIDA DA SILVA	
CLÁUDIA APARECIDA CAÇULA	
ESPECIALISTA:	
RENATA LEANDRO TERRENGUE	
FUNCIONÁRIO:	
DANILO DE ARAUJO PELEGRINO	
PAIS:	
MARIA REGINA FELGUEIRA DO VALE	
ODENICE SAYURI HORIE,	
MARIA DENIUZA OLIVEIRA DE SOUSA	
GISELE APARECIDA SILVA SCALON FERREIRA	
MAURO SERGIO DE SOUZA	
SUPLENTES:	
JULIO CESAR DE SOUZA	
SANDRA CRISTINA BATISTA MESSIAS	
ALUNOS:	
KLARA FERREIRA CHIELLE, (6° A)	
SARAH CRISTINA BATISTA MESSIAS, (6° B)	
ANA BEATRIZ EMÍLIO GONÇALVES, (7° A)	
ESTHER LARA DE OLIVEIRA ROCHA, (7° B)	
MARIA CLARA M. DANTAS DOS SANTOS, (8° A)	
SUPLENTES:	
EMILY OLIVEIRA DE SOUZA, (8° B)	
PIETRA GALHARDO BARBOSA TEIXEIRA, (9° A)	